



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica

MARLUCE FABÍOLA COELHO DA CUNHA


A escola de ballet de ponta cabeça

Rio de Janeiro

2023

Marluce Fabíola Coelho da Cunha

A escola de ballet de ponta cabeça



Produto educacional apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação de Ensino na Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Vianna

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

C972 Cunha, Marluce Fabíola Coelho da

A escola de ballet de ponta cabeça / Marluce Fabíola Coelho da
Cunha, José Antonio Vianna . – Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2023.
71 p.: il.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-81735-08-1

1. Ballet clássico . 2. Valorização . 3. Diversidade. I. José Antonio
Vianna. II. Título.

CDU 793.3

Emily Dantas CRB-7 / 7149 – Bibliotecária responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
tese/dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

TÍTULO: A Escola de Ballet de Ponta Cabeça.

AUTOR: Marluce Fabíola Coelho da Cunha.

ILUSTRAÇÕES: Marluce Fabíola Coelho da Cunha.

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Antonio Vianna.

ÁREA: Dança, Educação Física e Artes.

LINHA DE PESQUISA: Cotidiano e Currículo na Educação Básica.

NÍVEL DE ENSINO: Anos finais do Fundamental I e Anos iniciais do Fundamental II.

PÚBLICO ALVO: Professores de Dança, Educação Física e Artes.

MODALIDADE: E-book.

CATEGORIA: Material de apoio didático.

IDIOMA: Português.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PAÍS: Brasil.

ANO: 2023

E-BOOK: A ESCOLA DE BALLET DE PONTA CABEÇA



Marluce Fabíola Coelho da Cunha (autora)

José Antonio Vianna (coautor)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1. INTRODUÇÃO	2
2. QUESTÕES DE GÊNERO NO BALLETT CLÁSSICO	3
3. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE BALLETT CLÁSSICO	4
4. IMPOSIÇÃO DE PADRÕES CORPORAIS NO BALLETT CLÁSSICO	6
5. RACISMO NO BALLETT CLÁSSICO	7
6. COMPETIÇÃO NO BALLETT CLÁSSICO	8
7. SUGESTÕES DE USO DO LIVRO PELO PROFESSOR	10
7.1 AULA 1 - APRESENTANDO O BALLETT CLÁSSICO	11
7.2 AULA 2 - O BAILARINO CLÁSSICO	16
7.3 AULA 3 - O BALLETT É PARA TODOS	19
7.4 AULA 4 - EXISTE CORPO PERFEITO PARA O BALLETT?	22
7.5 AULA 5 - APRENDENDO COM O OUTRO E ESTIPULANDO MINHAS PRÓPRIAS METAS	26
7.6 AULA 6- POR UM MUNDO ANTIRRACISTA	28
7.7 AULA 7 - AMARRANDO O CONHECIMENTO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO BALLETT	30
7.8 AULA 8 - AVALIAÇÃO	22
8. A ESCOLA DE BALLETT DE PONTA CABEÇA (histórias para pensar)....	34
8.1 Menino não dança ballet.....	37
8.2 A aluna nova.....	40
8.3 Bailarina gorda? Nem pensar.....	43
8.4 Apresentação na Mostra de Dança da cidade.....	47
8.5 Fadas negras não existem, professora!.....	50
8.6 Vamos falar da gente?.....	56
8.7 O espetáculo de fim de ano da Escola de Ballet de Ponta Cabeça.....	59
9. SUGESTÃO DE UM ROTEIRO PARA CULMINÂNCIA	61
REFERÊNCIAS	68

APRESENTAÇÃO

As temáticas das histórias contadas em relatos da tradição oral, em livros infantis, filmes ou em outros recursos teatrais ou de mídia, servem como temas geradores para a abordagem crítica e reflexiva em aulas, mediada pelo professor, acerca de preconceitos e conflitos encontrados no cotidiano, que também se manifestam no universo do ballet. Alguns aspectos deste fenômeno foram identificados na pesquisa de mestrado apresentada no Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica do Instituto de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, intitulada “Inclusão social e ballet clássico: um estudo de caso da percepção dos atores sociais de um clube escolar no município do Rio de Janeiro” (CUNHA, 2023), o que motivou a elaboração do Produto Educacional (material de apoio didático), que estamos apresentando.

O material de apoio aqui apresentado, é um e-Book que se destina aos professores de Educação Física e Artes da educação básica e também aos professores de ballet clássico em Programas de Inclusão Social (PIS), escolas de dança públicas e privadas.

Este e-Book é um material paradidático infanto-juvenil, para alunos na faixa etária de 10 a 12 anos, que geralmente são atendidos no 5º, 6º e 7º ano do ensino fundamental. Uma parte é destinada ao uso do professor com sugestões de livros, filmes, vídeos do YouTube e atividades práticas para serem desenvolvidas em classe, a partir da leitura das histórias pelos estudantes, organizadas em uma unidade didática.

Assim, o objetivo do Produto Educacional que será mostrado a seguir, é apresentar um material auxiliar para os professores no tratamento de temas polêmicos como o racismo no ballet, questões de gênero no ballet, padrões corporais e outros, de forma leve, mas significativa, adaptados para a idade dos educandos. Despertando assim a atenção e reflexão dos alunos para os problemas enfocados e contribuindo para uma prática pedagógica transformadora.

INTRODUÇÃO



A aula de dança (Edgar Degas, 1872)

A Dança é uma unidade temática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da disciplina de Educação Física e Artes (BRASIL, 2018). Este documento recebe muitas críticas dos pesquisadores da área, entre outras coisas, por especificar que estilos de dança devem ser ensinados em cada ano escolar e com isso desconsiderar o contexto sócio-histórico de cada escola. No entanto, o documento também apresenta avanços reconhecidos, por exemplo: como indicar as habilidades a serem desenvolvidas, o conhecimento das danças do Brasil e do mundo, atentando-se para a identificação de situações de injustiça e preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças. Propõe também que se discuta junto aos educandos alternativas para a superação destes problemas, caminhando assim em consonância com o pensamento atual do ensino da dança (ITAMACARAMBY,2021; MARQUES, 2012; PORPINO, 2012).

Entre os diferentes estilos de dança, destacaremos aqui o ballet clássico, que é uma dança de origem étnica europeia, nascida na Itália no séc. XIV e desenvolvida na França no final do séc. XV e o início do séc. XVI (BOURCIER, 2001; MATURANA, 2015). O ballet chegou ao Brasil em 1813 e em 1927 surgiu a primeira escola oficial de

dança vinculada ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro, fundada pela bailarina russa Maria Olenewa (SAMPAIO, 2013).

Essa forma de arte se desenvolveu rapidamente e apesar de ter surgido no seio da elite brasileira, ao longo dos anos se espalhou por todas as classes sociais, tendo na atualidade grande aceitação pelas classes populares. Fato este facilmente observável assistematicamente pela quantidade de PIS que se utilizam desta dança, como por exemplo na cidade do Rio de Janeiro. Esta apropriação cultural torna esta arte riquíssima para a abordagem educativa de questões sobre a diversidade, pois evidencia diferenças que precisam ser adaptadas a essa nova realidade e também expõe velhos estereótipos que necessitam ser superados.

No entanto, apesar da forte presença da prática do ballet no Brasil, foi identificada uma carência de estudos sobre a temática, relacionando-a aos processos de ensino/aprendizagem com crianças e adolescentes. Buscando preencher esta lacuna no conhecimento na literatura brasileira, desenvolve-se este E-book intitulado A escola de ballet de ponta cabeça, voltado, principalmente, para os professores de Educação Física e Artes, mas podendo ser adaptado para qualquer realidade onde aconteça o ensino do ballet clássico.

O livro enfoca os seguintes temas principais:

- 1- Questões de gênero no Ballet clássico.
- 2- Inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Ballet clássico.
- 3- Imposição de padrões corporais no Ballet clássico.
- 4- Racismo no Ballet clássico.
- 5- Competição no Ballet clássico.

Estas temáticas foram escolhidas por representarem os principais problemas enfrentados no cotidiano por estudantes e professores de ballet, identificados na pesquisa que embasou a criação deste material de apoio. No texto do livro, eles são tratados a partir de valores, tais como: aceitação, respeito e valorização da diferença a partir de ações que incentivam a democracia participativa e o protagonismo juvenil.

1 - Questões de gênero no ballet clássico

Segundo Altmann (2017) e Goellner (2010), gênero é uma construção social fundada sobre as diferenças percebidas entre os sexos por cada cultura. As autoras atentam para o fato que retirando-se as características anatômicas que diferenciam homens e mulheres, todo o resto não existe “naturalmente”, como por exemplo a dita delicadeza feminina e agressividade masculina. Tudo foi construído social e historicamente.

Em seus estudos, as autoras mostram o quanto o terreno da prática corporal evidencia essas construções sociais, afirmando que o senso comum tem definido esportes como masculinos ou femininos de acordo com a sociedade e tempo histórico em que estão inseridos.

No Brasil, verifica-se ainda uma sociedade marcada pela dominação masculina, que se explicita na divisão de esportes “naturalmente femininos” como as Ginásticas e Danças e outros “naturalmente masculinos” como o Futebol e as Lutas. Dificultando assim a presença de indivíduos que desejem participar de práticas corporais tidas como indevidas para o seu gênero (ALTMANN, 2017; SOUZA; ALTMANN, 1999; GOELLNER, 2010).

A literatura tem mostrado que o ballet clássico no Brasil ainda é uma prática corporal extremamente ligada ao gênero feminino, pelo menos no que diz respeito aos estudantes (NASCIMENTO; AFONSO, 2011; NUNES *et al*, 2021; SILVA; STREGE; PORTELA, 2007; SOUZA; CAPRARO, 2021; WENWTZ; MACEDO, 2019). A categorização desta dança pelo senso comum como prática corporal feminina tem levado sofrimento aos praticantes do gênero masculino, que enfrentam preconceitos e falta de rede de apoio, fazendo-os muitas vezes desistir ou às vezes nem tentar praticar, violando suas vontades.

É preciso enfrentar essa questão, falando sobre ela junto aos alunos, mas principalmente oportunizando que meninos e meninas vivenciem juntos a dança desde pequenos na escola e com isto desconstruir esse preconceito.

2 - Inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de ballet clássico

Considera-se pessoa com deficiência, segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146, de 6 de julho de 2015, aquele sujeito que possui

“impedimento de longo prazo de natureza física, sensorial, intelectual ou mental que possa dificultar a sua participação plena na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

A referida lei institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, destinado a assegurar os direitos destas pessoas, visando a sua inclusão social e cidadania. O estatuto determina a igualdade de oportunidades e a não discriminação, com medidas jurídicas punitivas no caso de violações destes direitos.

Os ambientes educacionais formais ou informais não deveriam necessitar de uma lei para atender de forma plena qualquer educando, mas a partir desta legislação tornou-se proibido o não atendimento e a necessidade de adaptação de espaços, atividades, aumento de recursos e profissionais de apoio e a formação de professores para melhorar o processo de inclusão de todos, com adoção de medidas individuais e coletivas que priorizam as necessidades de cada pessoa com deficiência.

Devido à amplitude do tema, optou-se neste material por focar a perspectiva da deficiência visual, que segundo Flavia (2022) “é um termo amplo que designa pessoas cegas, pessoas com baixa visão (ou visão residual) e pessoas com visão monocular” (p.17). A autora especifica também que a cegueira pode ser congênita (a pessoa nasce cega) ou adquirida (a pessoa desenvolve a cegueira posteriormente por doenças ou acidentes).

Para o ensino do ballet a diferenciação entre o grau de deficiência visual e diferenciação entre congênita ou adquirida tem enorme importância, pois vai afetar diretamente o tipo de expressão corporal e forma de apreensão dos movimentos pelo aluno.

A pesquisadora Gândara (1994) na área da expressão corporal com pessoas com deficiência visual, atenta para as dificuldades corporais como medo e insegurança de perder o contato com o solo, tendência a maneirismos, ausência de expressão facial e de gesticulação, restrição de movimentos e poucas noções de espaço. Outra linha de pensamento, defendida por Flavia (2022), demonstra que a falta de modelos dá liberdade as pessoas com deficiência para desenvolverem suas próprias expressividades e que estas não devem ser julgadas pelos padrões de expressividade de videntes.

Em comum, estas estudiosas defendem a utilização da conscientização corporal, o tato, os recursos auditivos e a sensibilização por imagens mentais, como principais recursos do ensino da dança para pessoas com deficiência visual.

O objetivo da história/tema gerador deste livro, não é aprofundar a forma como ensinar ballet a pessoas com deficiência, mas alimentar a discussão sobre as possibilidades e o direito de qualquer pessoa aprender ballet ou realizar qualquer prática corporal que sonhe fazer.

3 - Imposição de padrões corporais no ballet clássico

O ballet clássico é uma arte que busca o belo, a estética do movimento, por isto está diretamente ligado ao conceito de padrão de beleza corporal. Segundo Freitas *et al.* (2010) este padrão se concretiza na cultura corporal de movimento em um corpo que fornece as formas ditas ideais, que devem ser reproduzidas em outros corpos que busquem serem belos.

Este padrão é construído social e historicamente, portanto mutável. Na história do ballet, este “corpo ideal” passou de corpos fortes de homens e mulheres populares (na sua origem como dança popular), para corpos nobres, de gestos calculados e suaves (no seu desenvolvimento como dança de corte) a corpos somente masculinos (na sua transformação para ballet de corte) retornando a corpos sexualmente mistos e mais volumosos, até chegar o período do romantismo, que impôs o padrão feminino de corpo magro, frágil, etéreo, que prevaleceu nas companhias de ballet até os dias atuais (BOURCIER, 2001; MATURANA, 2015).

Devido à globalização do ensino do ballet, há a pressão exercida por diferentes corpos que vivenciam esta arte e se tornam expoentes da dança em seus países e no mundo, e pela própria mudança da forma de pensar o ballet como arte expressiva e democrática - este padrão de corpo, mesmo que lentamente, vem sofrendo mudanças. A exigência de um padrão de beleza corporal, vem sendo substituído pela valorização da pessoa enquanto profissional competente, independente do seu tipo físico. Estas mudanças foram identificadas em vários artigos de Psicologia e Nutrição que tinham o ballet como foco principal (ARAÚJO *et al.*, 2020; BRANDÃO; LORDELO, 2017;

CASTRO; MAGAJEWSKI; LIN, 2017; GUIMARÃES *et al.*, 2014; LEITE; MELLO; ANTUNES, 2016; SILVA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2015).

Estas mudanças afetam diretamente o ensino do ballet, retirando dos espaços que trabalham com o ensino da técnica, a obrigatoriedade de seus alunos alcançarem, através de sacrifícios corporais, o “padrão corporal perfeito”; incentivando os professores a trabalhar com a diversidade de corpos mais do que adaptar a técnica em um padrão pré-concebido, enfim, valorizar as diferenças.

4 - Racismo no ballet clássico

O ballet clássico, como já foi dito, tem sua origem em danças étnicas europeias. Seu desenvolvimento na elite italiana e francesa, o caracterizou por séculos como prática cultural exclusivamente branca.

O mito da imagem criada historicamente para a bailarina clássica - mulher, magra e branca -, nada tem a ver com as estruturas corporais reais para a prática. No entanto, esse padrão tem servido para vários tipos de discriminação, entre estas a racial.

Bailarinas negras como Mercedes Baptista (Primeira bailarina negra do corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro), tiveram suas presenças nos ballets de repertório escondidas através de maquiagens, posicionamentos no palco sempre atrás, impossibilidade de acesso a postos de solistas e até mesmo impedimento de participar de diversas montagens (ANUNCIAÇÃO, 2021).

Nos Estados Unidos, ciente desta discriminação, Arthur Mitchel, primeiro afro-americano a se tornar bailarino principal do New York City Ballet fundou em 1969 o Dance Theatre of Harlem, companhia pioneira multirracial, na qual a bailarina e ativista brasileira Ingrid Silva tornou-se primeira bailarina (ANUNCIAÇÃO, 2021; VALIN, S.O.S.; BORGES, A.A.C., 2018).

A luta por uma sociedade antirracista se estende para o mundo do ballet, através da oportunidade a todas as crianças que queiram aprender a dançar, independente de cor, raça, sexo ou religião. Esta luta se evidencia nos PIS que trabalham prioritariamente com as classes trabalhadoras, constituídas em sua maioria por pardos e negros, na problematização junto aos educandos do preconceito racial existente no ballet, na divulgação do enfrentamento feito por pessoas negras representativas na área e na

pressão social por equidade de condições profissionais de trabalho para pardos e negros bailarinos no Brasil.

Infelizmente nas escolas oficiais de ballet no Brasil, ligadas aos mais importantes corpos de baile clássicos do país, a seleção de estudantes ainda não superou esta visão. Impondo restrições de acesso a crianças e adolescentes que não se enquadrem ao velho padrão corporal de beleza imposto pela cultura europeia dominante.

Lutar contra estes preconceitos estabelecidos, refletindo junto com os educandos a construção sócio-histórica deste padrão de beleza, identificando as suas mudanças e a não justificativa real para a impossibilidade de se dançar bem o ballet clássico na contemporaneidade, faz parte da democratização desta arte.

5 - Competição no ballet clássico

O ballet clássico na sua essência como forma de arte, não é competitivo. No entanto várias características de competição estão presentes com maior ou menor intensidade na vivência desta dança.

Temos por exemplo a competição do aluno com ele mesmo, em um processo de autoavaliação da sua autoeficácia para realizar determinada tarefa, que o leva a uma superação dos seus próprios limites (LEITE; MELLO; ANTUNES, 2016; SILVA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016). Esta motivação intrínseca deve ser, segundo vários autores, estimulada por professores que guiam seus alunos para uma orientação de vida por objetivos, para que mesmo inspirada em comparação com modelos externos, tenha sempre como referência principal a subjetividade do próprio aluno (ABREU *et al.*, 2015; LOPES; NETO; VIANNA, 2012; NENARTAVIS; VIANNA, 2017).

Em oposição a este conceito, temos a competição destrutiva, muitas vezes encontradas em salas de aula de dança. Onde o aluno é comparado ou se compara com outro aluno, na busca de superar o outro. Esta motivação extrínseca é individualista e baseada em uma orientação de vida ego. Deve ser evitada e modificada quando surgir no ambiente educacional, pelo professor (ABREU *et al.*, 2015; LOPES; NETO; VIANNA, 2012; NENARTAVIS; VIANNA, 2017).

O aluno que se desenvolve a partir de ambientes de aprendizagem que estimulam a motivação extrínseca, costuma ser menos persistente na prática, ter atitudes destrutivas para consigo e para com os outros, prejudicando seu desenvolvimento como ser humano e refletindo em outros momentos da sua vida social (ABREU *et al.*, 2015; LOPES; NETO; VIANNA, 2012).

As apresentações ou culminâncias são, para muitas crianças, momentos que se aproximam da competição. Nestas, os alunos se avaliam, são avaliados pelos pares, professores e familiares, caracterizando segundo Brandão e Lordelo (2017) um “julgamento simbólico”. Transformar este momento, em mais uma atividade de aprendizagem positiva, é tarefa do professor.

No mundo todo e também no Brasil, tem crescido muito o número de festivais de dança competitivos, inclusive com prêmios em dinheiro ou oferta de bolsas de estudos. Este fenômeno tem aproximado cada vez mais o ballet e as danças em geral das características do esporte competitivo. Escolas de dança estimulam, inclusive, que o aluno além de ter seu professor, tenha um treinador específico e individual para prepará-lo para essas competições. Somados também a equipes de apoio, com preparadores físicos, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas. Aproximando estes alunos, cada vez mais cedo, às vezes ainda na infância, do perfil de atletas de alta performance.

Sem realizar julgamentos de valor sobre estas ações, verifica-se a necessidade de mais estudos científicos sobre este fenômeno no Brasil e suas possíveis consequências para os indivíduos submetidos neste processo e para o próprio ensino do ballet.

SUGESTÕES DE USO DO LIVRO PELO PROFESSOR



A proposta a seguir está estruturada como uma Unidade didática de ensino para ser utilizada por professores de Educação Física ou Artes, com o objetivo de abordar a temática da dança. Podendo ser ampliada ou adaptada para o uso pelos professores de ballet dos PIS e das escolas públicas e privadas de dança.

As músicas sugeridas são escolhas que se adaptam aos exercícios em seu ritmo, possuem estrutura melódica fácil, além de muitas serem conhecidas pelo grande público por seu uso em desenhos animados e publicidades. A ordem foi organizada para fornecer um caminho pela história do ballet nos seus períodos mais importantes, do

Romantismo até o Neoclassicismo, podendo ser destacada pelo professor antes da utilização como uma curiosidade.

Os vídeos sugeridos para o aprofundamento assíncrono foram selecionados por tratar das temáticas de forma leve, linguajar apropriado para a idade e possuírem curta duração.

Período bimestral: 1 aula de introdução ao tema, 6 aulas de desenvolvimento a partir das histórias do livro, 1 aula de avaliação.

Turmas: 5º, 6º e 7º ano do ensino fundamental.

Tempo de aula: 1h e 40 minutos (2 tempos de aula).

Locais: Quadra de esportes, sala de aula sem cadeiras, auditório sem cadeiras.

Avaliação: Mostra de dança enfocando as temáticas do livro

1ª AULA – Apresentando o Ballet Clássico



Objetivo: Conhecer o estilo de dança ballet clássico e um pouco da sua história.

Materiais: Aparelho de som, músicas e imagens de obras de arte que retratem o ballet, além da valsa francesa do século XIX, entre outras.

1ª Atividade: Roda de Conversa (20 minutos)

Estratégia: O (a) professor (a) sentará com os alunos em roda e perguntará aos alunos o que eles conhecem como ballet clássico. Ao final, apresentará figuras de obras de arte retratando o ballet. Exemplos:



The ballet dancers (Metcalf, 1885)



Maya Plisetskaya (Mitroshin, 2018)



La Estrella (Degas, 1877)
1947)



Dança do Dente-de Leão (Dali,
1947)



Petite Danseur de 14 ans (Degas, 1881)

Princeteau in his studio(Toulouse Lautrec,

1882)



The Dancer (Renoir, 1874)



Homenaje al Ballet Nacional (Cárcova, 1971)

2ª Atividade: Experimentando dançar ballet (10 minutos).

Estratégia: O (a) professor(a) colocará uma música que permita movimentos leves e fortes, ou seja, que tenha bastante variação rítmica, como uma grande valsa e pedirá que os alunos espalhados pela sala dançam como eles acham que seria dançar ballet. O (a) professor (a) pode incentivar durante a atividade sugerindo, giros, saltos, equilíbrios, formação de pares.

Sugestão de música: Giselle, Act 1: N.º.4 Peasants return from grape Harvest (Adolphe Adam) Obra prima do Romantismo na França – 1841. <https://www.youtube.com/watch?v=zuUDH77pw0Y>

3ª Atividade: Entendendo a origem do ballet (40 minutos).

Estratégia - 1º momento: O (a) professor (a) explicará que o ballet nasceu das danças camponesas europeias e chegou às cortes italianas com algumas modificações. Fará a relação com a dinâmica contrária que aconteceu com a quadrilha junina no Brasil, que foi uma adaptação feita pelo povo das danças de corte portuguesas. Dividirá a turma em duplas e fará os passos iniciais da quadrilha brasileira, primeiro sem música e depois com música.

- 1- Passeio (Duplas de braços dados, formadas em fila, se deslocam em círculo pelo espaço).
- 2- Separação dos pares: Anarriê (A fila de duplas para no meio, soltam os braços, viram um de frente para o outro e caminham de costas, batendo palmas, afastando-se, mantendo o alinhamento).
- 3- Cumprimento de cavaleiros: Alavantú (O lado determinado pela (o) professor (a) para representar os cavaleiros, caminha batendo palmas até o outro grupo e ao chegar em frente a este, realiza uma leve flexão de tronco e joelhos, com gesto da mão) Anarriê (O grupo que cumprimentou, retorna de costas ao seu lugar, batendo palmas).
- 4- Cumprimento de damas: Alavantú, (O lado determinado pelo (a) professor (a) para representar as damas, caminha batendo palmas até o outro grupo e ao chegar em frente a este realiza uma leve flexão de tronco e joelhos, segurando uma saia imaginária) Anarriê (O grupo que cumprimentou, retorna de costas ao seu lugar, batendo palmas).
- 5 Cumprimento geral: Alavantú (Mesmo movimento feito anteriormente, com os dois grupos caminhando até o centro, cumprimentando-se).
- 6 Encontro e Passeio de despedida (Após o cumprimento geral, as duplas se dão os braços e saem novamente caminhando em fila fazendo um círculo e posteriormente saindo do espaço acenando com o braço livre em sinal de despedida).

Sugestão de música: A quadrilha (Dominguinhos).

<https://www.youtube.com/watch?v=dHX--wP6a6A>

Estratégia - 2º momento: Em seguida o (a) professor (a) pedirá aos alunos que repitam a movimentação da quadrilha, somente caminhando como se fossem príncipes e princesas, o mais imponente possível e segurando levemente a mão do par. Colocará como incentivo uma música que remeterá a nobreza, elegância e suavidade.

Sugestão de música: Minueto em sol maior (Johann Sebastian Bach).

<https://www.youtube.com/watch?v=T3zK-Nc2mXM>

4ª Atividade: Espelho (20 minutos).

Estratégia: O (a) professor (a) pedirá aos alunos que caminhem pela sala; ao soar o apito devem parar e virar de frente para a pessoa que estiver mais próxima, formando duplas. O (a) professor (a) pedirá que uma pessoa da dupla faça os movimentos imitando um bailarino(a) e o outro imite ao som da música. Ao pausar a música, a dupla troca a função.

Sugestão de música: Giselle, Act 1: Giselle`s Variation (Adolphe Adam) Obra prima do Romantismo na França – 1841

https://www.youtube.com/watch?v=3TlSrI_hXEw

5ª Atividade: Aprofundando o conhecimento em casa (10 minutos)

Estratégia: O (a) professor (a) pedirá aos alunos que coloquem suas opiniões sobre a aula e assistam em casa vídeos no Youtube de trechos de ballets de repertório famosos, como O quebra nozes ou O lago dos cisnes, para comentar no início da próxima aula.

Sugestões de Vídeos:

Bolshoi Brasil – “O Quebra Nozes” (7:27 minutos) <https://youtu.br/5zKJhAED-6k>
Corpo de baile misto, dança a *Valsa das flores*, interessante visualizar a igualdade de participação entre os gêneros, ao mesmo tempo as diferenças na movimentação entre gêneros e desenhos espaciais.

Jorge Barani, Double Gold Medalist at WBC Orlando 2013 (1:24 minutos) <https://youtu.br/qRJtMgD6ia8> Solo masculino do ballet *D. Quixote*, - interessante para ver as especificidades do ballet de repertório masculino.

Mayara Magri (The Royal Ballet): Swan Lake Variation, YAGP 2011(2:32 minutos) <https://youtu.be/WwJh78vkbBs> Solo feminino do ballet *O Lago dos Cisnes*, interessante para ver as especificidades do ballet de repertório feminino.



2ª AULA – O bailarino clássico

Objetivo: Problematizar as questões de gênero no ballet clássico.

Materiais: livro de histórias infantojuvenil *A escola de ballet de ponta cabeça* impresso colorido; 8 colchonetes; aparelho de som e músicas; lenços de tecido leve em quantidade suficiente para toda a turma.

1ª Atividade: Contação de história e debate (25 minutos).

Estratégia: O (a) professor(a) sentará com os alunos em roda, perguntará sobre as impressões dos vídeos assistidos e apresentará o livro e a proposta de nas próximas aulas, estudar sobre o ballet a partir das histórias. Lerá a introdução e a primeira história do livro para os alunos. Em seguida, abrirá para debates o problema enfrentado pelo personagem Airton no livro.

2ª Atividade: Pulo do rio (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) formará 2 filas mistas e colocará um obstáculo a certa distância, por exemplo um colchonete ou 2 sapatos simulando um rio; os alunos deverão correr e saltar o rio, indo imediatamente para trás da fila, depois que todos tiverem saltado o(a) professor(a) deve aumentar a dificuldade em altura e largura. Por exemplo,

acrescentando mais um colchonete ou afastando os sapatos. Fará isso até que metade da turma encontre dificuldade para transpor o obstáculo.

Sugestão de música: Le corsaire: Act II- Grand Pas: Variation Ali (Adolphe Adam *et al.*) Romantismo na França- 1856.

<https://www.youtube.com/watch?v=x4gsgDxCFNg>

3ª Atividade: O lenço não pode ficar parado (10 minutos).

Estratégia: O (a) professor(a) entregará a cada aluno um lenço. Os alunos deverão se movimentar com os lenços ao ritmo da música sem jamais permitir que o lenço fique parado.

Sugestão de música: Le Corsaire:Act.I – “8. Pas de trois des Odalisques: 3 odalisques (Adolphe Adam *et al.*) Romantismo na França- 1856.

<https://www.youtube.com/watch?v=k7y-lgxo5o>

4ª Atividade: Treinando Duos e Pas de Deux (25 minutos).

Estratégia: O (a) professor(a) separará a turma em duplas, preferencialmente mistas. No primeiro exercício, cada dupla se posicionará da seguinte maneira: um na frente com os braços abduzidos e o outro atrás segurando a cintura do colega. O colega da frente deverá dar um salto vertical com as pernas unidas, o colega de trás tentará levantar o colega aumentando o impulso e sustentando para que este desça o mais suave possível no solo. Repetir o movimento abduzindo as pernas durante o salto. Depois trocar a posição da dupla. No segundo exercício, a dupla deverá estar um de frente para o outro de mãos dadas; um dos alunos deverá elevar a perna atrás em extensão do quadril e dos joelhos, pé em flexão plantar, tronco o mais vertical possível. O colega manterá o equilíbrio do amigo primeiro segurando as duas mãos, em seguida soltando uma e no final do tempo estabelecido soltando completamente o colega. Trocar de posição ao final do exercício.

Sugestão de música: Le Corsaire: Alt. Tempo:II – “7 Grand Pas: Coda” (Adolphe Adam *et al.*) Romantismo na França- 1856.

<https://www.youtube.com/watch?v=0URe8VZw5BE>

4ª Atividade: Roda de conversa (15 minutos).

Estratégia: O (a) professor(a) sentará em roda com a turma e perguntará, qual das três atividades foi mais difícil de fazer, qual os alunos gostaram mais, e a partir das respostas, enfatizará a igualdade de dificuldades e facilidades para executar movimentos fortes e leves independente de gênero.

5ª Atividade: Aprofundando o conhecimento em casa (5 minutos).

Estratégia: O (a) professor(a) pedirá aos alunos que assistam os vídeos do Youtube em casa para comentar na próxima aula.

Sugestões de vídeos:

BALLET HOMENS matéria exibida em 08/01/2013 (3:11 minutos)
<https://youtu.be/HzBOgzck2ms> Apresenta o Projeto Social Pé de moleque enfocando principalmente a participação dos meninos.

Conheça o bailarino do Complexo do Alemão: Formado no Bolshoi contratado por companhia na Europa (4:55 minutos) <https://youtu.be/W0NOq1LdBYs> Apresenta a trajetória do bailarino Luís Fernando Daniel Rego.

3ª AULA – O ballet é para todos



Objetivo: Problematizar a questão da inclusão de pessoa com deficiência na prática do ballet.

Materiais: O livro “A escola de ballet de ponta cabeça”, aparelho de som, música, um colchonete, um bambolê, uma corda, um degrau de step EVA, giz e vendas pretas em quantidade suficiente para todos os alunos.

1ª Atividade: Contação de história (15 minutos).

Estratégia: O (a) professor(a) sentará em roda, perguntará sobre as impressões dos vídeos assistidos em casa. Logo após, lerá para a turma a segunda história do livro.

2ª Atividade: Deslocamento no espaço com guia (10 minutos).

Estratégia: O (a) professor(a) separará a turma em duplas; uma pessoa da dupla vendada e a outra não. O guia (aluno sem venda), guiará o outro caminhando pelo espaço, primeiro com as duas mãos dadas, depois com o aluno que está vendado segurando no antebraço do aluno guia. O(a) professor(a) deve incentivar os alunos a fazerem diferentes trajetórias, evitando o caminhar em roda. Após decorrida metade do tempo, a dupla deve trocar a função.

Sugestão de música: Coppélia: Czárdas – Danse hongroise (Léo Delibes) Ballet de transição do Romantismo na França para o Romantismo na Rússia- 1870.

<https://www.youtube.com/watch?v=P5gvJ9wSQ-o>

3ª Atividade: Circuito com vendas (50 minutos).

Estratégia: Mantendo as mesmas duplas, o(a) professor(a) distribuirá os seguintes obstáculos pelo espaço: 1º um colchonete, que o aluno deverá alongar o passo para atravessar; 2º um bambolê, onde o aluno deverá realizar um salto vertical com os pés unidos; 3º uma corda amarrada na altura de 1 metro em dois pontos, onde o aluno deverá se abaixar para passar; 4º um degrau de step de EVA, onde o aluno deverá subir e descer; 5º um risco no chão em giz de 2 metros de comprimento, onde o aluno deverá caminhar na meia ponta tentando se manter sobre a linha; e 6º um quadrado desenhado em giz, onde o aluno deverá movimentar braços e tronco com as mãos apoiadas nas mãos do guia seguindo seus movimentos. O (a) professor(a) primeiramente mostrará o percurso e como percorre-lo aos alunos sem venda, avisando que a dupla só poderá trocar de estação ao sinal do apito; em seguida posicionará as duplas em cada obstáculo, vendando um dos alunos. Ao início da música (baixa), os alunos deverão começar o circuito. Terminado o circuito, o(a) professor(a) trocará as funções de guia para aluno vendado e repetirá o circuito.

OBS: Em todo o percurso o aluno guia, sempre que possível, não realizará o movimento, limitando-se a guiar o aluno vendado, dando segurança e avisando-o verbalmente sobre os obstáculos. O apoio para a condução será feito pelo apoio da mão do aluno no antebraço do guia condutor, com exceção do salto onde o condutor deverá dar as duas mãos ao aluno vendado e na última estação onde apoiará as palmas das mãos nas mãos do aluno vendado e deverá conduzir fazendo com ele toda a movimentação.

Sugestão de música: Coppélia: Valse des heures (Léo Delibes) Ballet de transição Romantismo na França para o Romantismo na Rússia -1870.

<https://www.youtube.com/watch?v=ryFyVpqbqGQ>

4ª Atividade: Fotografia cega (10 minutos).

Estratégia: Em duplas - um aluno vendado e o outro não -, o(a) professor(a) pedirá ao aluno sem venda que faça uma pose de ballet. O aluno vendado terá dois minutos para tocar o corpo do par e tentar perceber como é a pose. Ao final do tempo estipulado,

deverá reproduzir com seu corpo a pose feita pelo colega. O colega então consertará ou não, posicionando com as mãos o corpo do par, o que ele acha que não ficou correto. Trocando de função ao final da atividade.

Sugestão de música: Coppélia: Valse lente (Léo Delibes) Ballet de transição do Romantismo na França para o Romantismo na Rússia – 1870.

<https://www.youtube.com/watch?v=2JL6Yp-2ezc>

5ª Atividade: Roda de conversa e aprofundando o conhecimento (15 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) sentará com os alunos em círculo e pedirá que expressem como se sentiram fazendo as atividades, e lançará a pergunta para refletir em casa: “Vocês acreditam que pessoas com qualquer tipo de deficiência podem dançar ballet clássico?”

Sugestões de vídeos:

Ballet de Cegos de SP se apresenta na Alemanha (05:53 minutos)
<http://youtu.be/HjrAP45zO0k> Mostra a apresentação e pequeno resumo da Associação Fernanda Bianchini primeira companhia profissional de ballet para pessoas com deficiências visuais.

Bailarina que nasceu sem os dois braços encanta o mundo da dança (12:12 minutos)
<https://youtu.be/JrsmrVto5RU> Reportagem do Domingo espetacular que mostra a trajetória de superação da bailarina Vitória, nascida em Santa Rita de Sapucaí.

Estos bailarines com Síndrome de Dow te fascinarán (09:16)
<https://youtu.be/oWLVOZjl8f4> Na quinta temporada do programa de Got Talent Espanã, apresentação da companhia inclusiva de Cádiz, com falas dos bailarinos e coreógrafa.

4ª AULA – Existe o corpo perfeito para o ballet?



Objetivo: Problematizar com os alunos o estereótipo de padrão corporal no ballet clássico.

Materiais: Livro “A escola de ballet de ponta cabeça”, aparelho de som, músicas, 3 colchonetes e 1 corda grande.

1ª Atividade: Contação de histórias (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) sentará com os alunos em círculo e perguntará sobre os vídeos assistidos em casa. Logo após, lerá para a turma a 3ª história do livro. Em seguida, perguntará se eles acham que é preciso ter um tipo de corpo específico para dançar ballet, abrindo o debate.

2ª Atividade: Aquecimento (10 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) pedirá que os alunos se desloquem pela sala. Primeiro em câmara lenta tentando pisar primeiro com as pontas dos pés e depois o calcanhar; em seguida caminhar mais rápido na meia ponta; depois caminhar elevando alternados os joelhos como o marchar de um soldado; caminhar elevando as pernas estendidas alternadas à frente com pé em flexão plantar; e por último, correr tentando não fazer barulho quando o pé tocar o chão e não movimentar o tronco, com as mãos na cintura.

Sugestão de música: La Bayadère, Act II:29. “Pas D’Ation” (Ludwig Minkus)
Romantismo na Rússia -1877.

<https://www.youtube.com/watch?v=O-IXndN9itE>

3ª Atividade: Corpos flexíveis (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) espalhará os alunos sentados pelo espaço. 1º exercício: pedirá que flexionem os joelhos, abduzidos e unam as plantas dos pés, flexionando posteriormente o tronco à frente o máximo que puderem (borboleta); 2º exercício: alunos sentados, pernas estendidas à frente, deverão executar 4 vezes a dorsiflexão e a flexão plantar (pé de palhaço e pé de bailarina), em seguida tentar tocar os pés com as mãos sem flexionar os joelhos; 3º exercício: sentados, pernas estendidas e abduzidas no limite máximo, flexionar o tronco à frente tentando colocar a testa no chão sem flexionar joelhos; 4º exercício: deitados em decúbito ventral, mãos apoiadas no solo, realizar a extensão do tronco (sereia) e depois tentar colocar as pontas dos pés na cabeça, flexionando os joelhos e mantendo a extensão do tronco.

Sugestão de vídeos com os exercícios:

<https://www.youtube.com/watch?v=sQX3WOIHiB4>

<https://www.youtube.com/watch?v=UwiZ0cm-iHY>

Sugestão de música: La Bayadere, Act I, Scene 2:16. “Scarf pas de deux – Nikiya and Slave” (Ludwig Minkus) Romantismo na Rússia -1877.

<https://www.youtube.com/watch?v=kxquKKQji80>

4ª Atividade: Corpos em equilíbrio (10 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) espalhará os alunos pelo espaço, em pé e com as mãos na cintura. Primeiro, pedirá que elevem a perna direita em flexão de quadril, com o joelho flexionado (retiré paralelo) e se mantenham na posição por 10 segundos em estátua, trocando a perna e repetindo o movimento com a esquerda. Em seguida, pedirá aos alunos que, com as pernas unidas, joelhos estendidos, subam na flexão plantar, meia ponta (elevé) e se mantenham em estátua por 10 segundos. O último exercício será se deslocar em cima de uma corda que o(a) professor(a) colocará em formas sinuosas no chão (alunos em fila indiana com espaço de 1 metro entre cada um).

Sugestão de vídeo com o exercício retire e eleve:

<https://www.youtube.com/watch?v=JMQtgiUIFgI>

Sugestão de música: La Bayadere, Act I, Scene 19. “Solo- Nikiya” (Ludwig Minkus)
Romantismo na Rússia – 1877.

https://www.youtube.com/watch?v=Al6vvF9Nj_4

5ª Atividade: Corpos saltando (10 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) disporá os alunos em 3 filas, colocando à frente de cada fila e a certa distância deles, um colchonete. O primeiro aluno de cada fila deverá correr, unir os pés, flexionando os joelhos e tentar saltar o colchonete com os joelhos estendidos e pés unidos em flexão plantar, cair flexionando os joelhos, pés unidos, tronco o mais ereto possível e ir em seguida para o final da sua fila.

Sugestão de vídeo com o salto (sauté):

<https://www.youtube.com/watch?v=9QThnFB7zrk>

Sugestão de música: The Nutcracker Suite, Op.71ª Russian Dance, “Trepak”
(Tchaikovsky) Romantismo na Rússia – 1881.

<https://www.youtube.com/watch?v=z2ISRMSIyX8>

6ª Atividade: Corpos girando (10 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) manterá as filas do exercício anterior, pedirá aos alunos para executarem 4 passos saindo com a perna direita, cruzar a perna direita à frente e fazer um giro completo (detourné), repetindo todo o movimento com a esquerda. Os primeiros de cada fila farão o movimento, indo para o final da fila a seguir.

Sugestão de vídeo com o giro:

<https://www.youtube.com/watch?v=ywbwqN5JkGY>

Sugestão de música; The Nutcraker Suite, Op. 71ª Act.II March (Tchaikovsk)
Romantismo na Rússia – 1881.

<https://www.youtube.com/watch?v=g9e-WK75tK4>

7ª Atividade: Corpos coordenados (10 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) espalhará os alunos pela sala e demonstrará a seguinte sequência, primeiro sem música: passo lateral para a direita, abduzindo o braço esquerdo até 90° e fechando braço e perna com flexão de joelhos; repete esquerda; passo para frente com a perna direita, flexionando braços até 90°, fecha perna e braços com flexão de joelhos; passo para trás com a perna esquerda abduzindo os braços até 90° e fecha braços e pernas com flexão de joelhos; repete toda a sequência. Caso esteja muito fácil, o(a) professor(a) pode propor começar toda a sequência pelo lado esquerdo.

Sugestão de música: Valsa das Flores, do ballet O quebra nozes (Tchaikovsky) 1881.

<https://www.youtube.com/watch?v=5zKJhAED-6k>

8ª Atividade: Roda de conversa (10 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) sentará com a turma em círculo, e perguntará aos alunos em qual atividade eles sentiram mais dificuldades e qual foi a mais fácil. Ao final, fará a reflexão sobre a diferença de corpos oferecerem diferentes possibilidades, que independente da forma, gordos, magros, altos, baixos, cada corpo tem suas facilidades a serem melhoradas e dificuldades a serem superadas. Pedirá que assistam aos vídeos em casa.

Sugestões de vídeos:

Plus Size Ballerina – 27º Pop Plus- 2019 (03:06) <https://youtu.be/r31fXeujwdM>
Apresentação de solo de ballet nas pontas de Júlia Del Bianco, influencer bailarina, que milita pela quebra dos estereótipos na dança.

Trabalho acadêmico de Thainá Morango (03:01 minutos)
<https://youtu.be/KLTGnl59wN4> Trabalho de vídeo dança, do Curso de bacharelado em Teoria da Dança da UFRJ, mostra a trajetória de vida de Thainá no ballet clássico, com falas que expressam a gordofobia e imagens visuais que contrastam com as falas.

Abigail's collapse Dance Academy (03;58 minutos) <https://youtu.be/kyEPtGQFRvc>
Trechos do episódio da série Dance Academy que fala sobre transtornos alimentares e de imagem. Apesar de estar em Inglês a montagem das imagens possibilita entender a mensagem sem a necessidade de tradução do áudio.

5ª AULA - Aprendendo com o outro e estipulando minhas próprias metas



Objetivo: Problematizar a competição dentro do grupo e fora dele.

Materiais: O livro “A escola de ballet de ponta cabeça”, aparelho de som, músicas.

1ª Atividade: Contação de histórias (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) sentará em círculo com os alunos, perguntará sobre as impressões dos vídeos assistidos em casa e lerá a 4ª história do livro. A seguir, perguntará sobre exemplos de outros esportes ou situações onde as atitudes vistas no livro também acontecem.

2ª Atividade: Desafiando a mim mesmo (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) espalhará os alunos pelo espaço, e demonstrará uma sequência de 4 movimentos o mais próximo possível dos passos de ballet, por exemplo: de pé, pernas unidas e pés abduzidos, elevar os braços verticalmente até o alto da cabeça e abrir os braços flexionando os joelhos, estendendo-os em seguida (1º port de brás de Vaganova com demi plié em 1ª posição en dehors), flexão do tronco em pé até o ângulo de 90°, com as costas retas, cabeça girada para a direita e retorna à posição vertical

(mesinha), abdução da perna direita lateralmente com o pé em flexão plantar (degagé a la second) cruza atrás a perna que estava aberta com o joelho em flexão, ponta do pé apoiada no chão e flexiona joelho da perna de base (reverence) retornando à posição inicial. Pedirá em seguida que os alunos repitam o movimento junto com ele e com a música. Em seguida, dará 5 minutos para os alunos treinarem individualmente. Repetindo o movimento depois em grupo com a música, sem o(a) professor(a). Ao final, perguntará aos alunos se sentiram a diferença de executar a primeira vez sem treino e a segunda vez depois de ter treinado o movimento.

Vídeo com o 1º port de brás:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZvQXsEJhpbk>

Vídeo com o demi plié em 1ª posição:

<https://www.youtube.com/watch?v=DrBhcopjDZQ>

Vídeo com o exercício mesinha:

https://www.youtube.com/watch?v=Cilw2bIS_fU

Vídeo com a reverence:

<https://www.youtube.com/watch?v=Vz-Sniv2-mI>

Sugestão de música: Pliés $\frac{3}{4}$ The Sleeping Beauty tocada por Eun S. Kim (Tchaikovsky)
Academismo russo - 1890.

https://www.youtube.com/watch?v=g_M9JKeOHlk

3ª Atividade: Criando uma sequência (40 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) dividirá a turma em grupos, mostrará um trecho de música e pedirá que criem uma sequência de no mínimo 5 movimentos, inspirados no ballet clássico, para apresentar para os outros grupos. Ao final do tempo estipulado, cada grupo deverá apresentar sua criação aos colegas com a música de fundo.

OBS: O(a) professor(a) pedirá permissão para gravar as apresentações.

Sugestão de música: Variação de Aurora do ballet A bela adormecida (Tchaikovsky)
Academismo russo- 1890.

<https://www.youtube.com/watch?v=YT95D6leFNI>

4ª Atividade: Roda de conversa (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) sentará em círculo com a turma e pedirá que cada grupo se avalie verbalmente destacando os pontos positivos e negativos. Em seguida, propõe aos grupos ensaiarem em casa suas sequências, para trazerem na penúltima aula da unidade melhoradas e assistirem aos vídeos de aprofundamento.

Sugestão de vídeo: Filme animação 2017 “A bailarina” dublado em HD (1:29:07 minutos) <https://youtu.be/ZAP5OhtLC1g> Uma menina órfã, foge do orfanato com seu amigo para Paris, para realizar seu sonho de ser bailarina.

6ª AULA – Por um mundo antirracista



Objetivo: Problematizar com os alunos o racismo no ballet clássico.

Materiais: O livro “A Escola de ballet de ponta cabeça”, 4 cópias da 5ª história do livro, aparelho de som, músicas, lenços coloridos, adereços variados (saias de tule, asas, coroas, capas, chapéus, etc.).

1ª Atividade: Contação de histórias (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) sentará em círculo com a turma, perguntará sobre os vídeos assistidos em casa e lerá a 5ª história do livro. Abrirá o debate em seguida para os alunos expressarem suas opiniões sobre o assunto.

2ª Atividade: Estátuas de sentimentos (10 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) pedirá aos alunos que dançam livremente ao som da música. Em cada pausa da música deverão fazer uma estátua com as palavras que o professor falar: ódio, medo, violência, solidão, nojo, falsidade, submissão, tristeza, amor, segurança, paz, amizade, orgulho, sinceridade, poder, felicidade. Outras palavras podem ser acrescentadas de acordo com as falas do início da aula expressas pelos alunos, sempre com as de cunho negativo antes das de cunho positivo.

Sugestão de música: Swan Lake, Op.20, Th12, Act.II, Nº 10: Scène, Moderato (Tchaikovsky) Academismo russo – 1895.

<https://www.youtube.com/watch?v=ItMDZDExhKw>

3ª Atividade: Teatro mudo sobre o racismo (50 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) dividirá a turma em 4 grupos, entregando a cada grupo uma cópia da 5ª história do livro. Pedirá que usando o texto como inspiração, criem uma cena falando sobre o racismo sem o uso da voz. Apresentará os recursos materiais disponíveis, além do uso do aparelho de som para colocar músicas, e ficará à disposição para tentar conseguir mais materiais que os alunos necessitem ou ajudá-los nas dificuldades. Ao final do tempo estabelecido, cada grupo deverá apresentar sua criação para os demais grupos. A atividade será dividida em 30 minutos de criação e 20 minutos para a apresentação dos resultados.

OBS: O(a) professor(a) pedirá permissão para gravar as apresentações.

Sugestão de músicas: Les Sylphides (Frédéric Chopin) Neoclassicismo Russo – 1908

<https://www.youtube.com/watch?v=U6RARE-qsDU>

Concerto Barroco (Johann Sebastian Bach) Neoclassicismo Estadunidense de Balanchine -1941.

<https://www.youtube.com/watch?v=4HJcLwkmzwo>

4ª Atividade: Roda de conversa (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) avaliará os resultados e, juntamente com os alunos, dará sugestões para a melhoria de cada grupo. Pedirá que na próxima aula os alunos tragam imagens sobre diferentes pessoas praticando ballet clássico, inspirados nas temáticas abordadas até agora na unidade e uma música clássica que gostem. Pedirá também que assistam aos vídeos de aprofundamento em casa.

Sugestões de vídeos:

Dance Theatre of Harlem 2017 New York Season ‘High Above’ (04:01)
<https://youtu.be/YNDKONtOz7U> Vídeo sem falas, mostra uma apresentação do Dance Theatre of Harlem através dos olhos de uma criança e a relação familiar.

Ingrid Silva - From the Slums of Rio to New York's Ballet Stage (04:45 minutos)
<https://youtu.be/LrQiaqxePSE> Mostra a trajetória da bailarina negra brasileira, do início dos estudos no PIS Dançando para não dançar até a audição que a contratou para o Dance Theatre of Harlem.

Diversidade no balé - sapatilhas adaptadas na cor da pele negra (01:26)
<https://youtu.be/O0u8nH60qhA> Apesar de ser em Inglês, com legendas em Português, as imagens traduzem a importância do assunto. Aconselhável assistir junto com os alunos para facilitar o entendimento.

7ª AULA – Amarrando o conhecimento: Inclusão e Diversidade no ballet



Objetivo: Refletir sobre os preconceitos e estereótipos que envolvem o mundo do ballet clássico.

Materiais: O livro “A escola de ballet de ponta cabeça, uma cópia de cada história do livro separado, aparelho de som, músicas, um mural grande com o título “Transformando o mundo: Inclusão e Diversidade no Ballet Clássico”, rolos de durex, tesouras, adereços diversos utilizados na aula anterior.

1ª Atividade: Montagem do mural (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) sentará com os alunos em círculo, pedindo que cada um coloque as imagens trazidas na sua frente no círculo. Caso seja necessário, farão juntos a seleção das imagens. Em seguida, colarão as imagens escolhidas no mural.

2ª Atividade: Contação de histórias (20 minutos).

Estratégia: Retornando ao círculo o(a) professor(a), pedirá as impressões dos vídeos assistidos em casa e lerá a 6ª história e a história final. Perguntando o que os alunos acharam do livro.

3ª Atividade: Montando a culminância/avaliação (60 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) explicará a proposta de cada grupo criar uma coreografia sobre cada história do livro para ser apresentada na próxima aula. Em seguida, dividirá a turma em 5 grupos e dará a cada grupo uma história do livro, fará a sugestão de utilizarem também a sequência de movimentos criada na aula 5 e o teatro mudo criado na aula 6. Disponibilizará o som para a escolha da música clássica que os alunos trouxeram, os vídeos gravados no celular para consulta, os recursos materiais e ficará atento para ajudar os grupos, caso seja solicitado.

Sugestão de vídeos:

Balé da terceira idade de Santos conquista vaga para o tradicional festival de Joinville (01:15 minutos) <https://youtu.be/viltP8AouDQ> Mostra a preparação para a apresentação e os motivos que levaram mulheres da terceira idade a aprender ballet.

Envelhecer: Hélio Haus (02:41 minutos) <https://youtu.be/sTFFzyhh9G8> Mostra as motivações de Hélio que trabalhava como vendedor e ao se aposentar começou a fazer ballet aos 75 anos.

8ª AULA - Avaliação



Objetivo: Avaliar o aprendizado dos alunos sobre o tema diversidade e ballet clássico.

1ª Atividade: Ensaio Geral (30 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) dará o tempo para que os grupos façam um último ensaio de suas apresentações, organizando o uso do espaço, dos adereços e do aparelho de som.

2ª Atividade: Apresentação (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) sorteará a ordem de apresentação, e cada grupo apresentará seu trabalho para os outros grupos.

OBS: O(a) professor(a) pedirá permissão para gravar as apresentações.

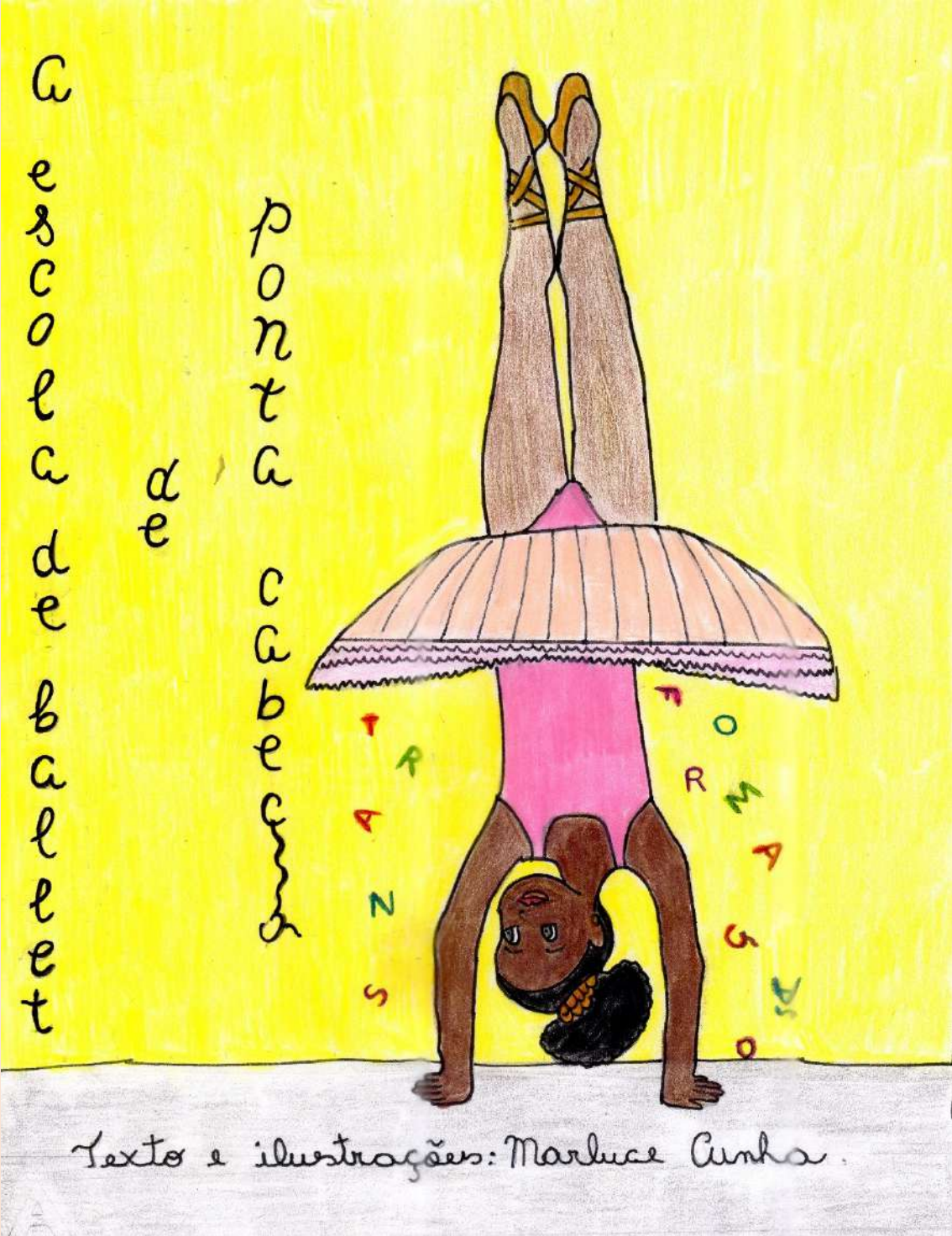
3ª Atividade: Autoavaliação (30 minutos).

Estratégia: Sentados em círculo, cada grupo se autoavaliará, destacando como foi fazer o trabalho, pontos positivos e negativos.

4ª Atividade: Aprofundamento (20 minutos).

Estratégia: O(a) professor(a) colocará suas impressões sobre o processo da unidade e dos trabalhos finais, propondo à turma a continuidade dos ensaios, modificações necessárias e criação de novas coreografias sobre o tema “Diversidade e Ballet Clássico” para uma apresentação para toda a escola ao final do ano letivo. Será entregue a cada aluno uma cópia das histórias do livro “A escola de ballet de ponta cabeça”.

A ESCOLA DE BALLET DE PONTA CABEÇA (histórias para pensar)



A Escola de Ballet de Ponta Cabeça

Cai a tarde no bairro do Angatu, as crianças se arrumam para mais uma aula na Escola de Ballet de Ponta Cabeça. Já tem oito meses que os amigos frequentam juntos. Foi muito legal, quando Isabelle chegou na escola com o panfleto do novo projeto cultural da cidade, aulas de ballet clássico gratuitas, num espaço bonito e com uma professora que sabe pra caramba!

Os pais até desconfiaram, porque “Quando a esmola é muita, o santo desconfia”, mas não é que era verdade? O projeto tá aí funcionando super bem, e o melhor, está chegando a apresentação de fim de ano. As crianças estão super animadas, menos o Airton, por que será?



1ª HISTÓRIA

“Menino não dança ballet.”

- Boa tarde, crianças! Como foram na escola hoje? - fala a professora animada.

- Bem! - respondem todos e a Dandara já vai perguntando:

- Vamos começar a ensaiar hoje, Professora?

- Calma, Dandara. Primeiro temos que distribuir os personagens. Claro que o Airton vai ser o príncipe, pois só tem ele de menino na turma. - Responde a Professora.

-Então Professora...desculpe, mas não vou poder participar da apresentação.

Airton está triste e nervoso. A Professora estranha, pois ele é um dos mais dedicados da turma.

- Jura, Airton? Por quê? Precisamos tanto de você.

-É que...eu não quero, acho que vou viajar para visitar minha vó nesse dia.

A Laís, que não é mole, entregou logo o jogo:

- Mentira, Professora! Nem vó ele tem mais. É que os pais dele não sabem que ele faz ballet.

- Cala a boca, linguaruda! - sussurrou o Airton para a amiga.

- AHHH, falo mesmo! Bobagem isso, já falei umas mil vezes para você contar. Você arrasa, lindo dançando, e fica de palhaçada. - retrucou a Laís, que tinha sempre a resposta na ponta da língua.

A professora Vanda levou um susto, mas segurou as pontas e só perguntou baixinho:

- Isso é verdade, Airton?

O menino balançou a cabeça afirmando e se encolheu no canto.

- Meninas, vamos fazer nossa aula e resolvemos isso amanhã. - falou a professora, acabando com o tumulto que começava, depois abraçou o Airton e falou no seu ouvido:

- Conversaremos depois da aula, ok?

Reverence feita, todos pegaram suas coisas e saíram alegres para casa. Airton ficou sentado no chão esperando a bronca, pois sabia que devia ter falado há tempos para os pais, mas não teve coragem. Depois que a irmã mais velha assinou sua matrícula, o medo, principalmente do Seu Marcos não deixar ele continuar, fez ele ficar quietinho e dizer para a mãe que estava indo só acompanhar a Laís, aquela linguaruda.

- Bom, Airton, me conta essa história de segredo entre filho e pais?

Airton suspirou nervoso, abriu seu coração e contou tudo para a professora. Falou também que amava dançar, queria muito ser bailarino profissional, mas tinha certeza que o pai não ia deixá-lo estudar. A professora acalmou o menino e lhe disse:

- Se você ama o ballet e seus pais te amam, eles vão entender. Basta a gente conversar direitinho, escondido é que não dá para ficar. Vamos fazer isso juntos, tá bem? Amanhã você traz seus pais antes da aula e vamos conversar.

No dia seguinte, os pais de Airton foram na escola. Seu Marcos chegou com uma cara zangada pensando que o Airton tinha aprontado alguma coisa. Qual não foi sua surpresa ao saber a verdade. Ele ficou uma fera!

A professora então lhe contou que o ballet no início era dançado só por homens e que o tempo mudou isso, que o preconceito com homens dançando ballet é muito forte só na América Latina, e que em outros países como Rússia, EUA e França é muito normal. Mostrou fotos de bailarinos famosos, como Fernando Bujones, felizes com suas famílias. Falou o quanto a carreira no Brasil é promissora, justamente por ter poucos bailarinos, demonstrou que precisava da participação do Airton e deixou o menino falar para o pai o tanto que amava dançar. Por último, pediu aos pais que assistissem à aula do filho naquele dia...e o Airton brilhou, fez uma aula como se fosse um espetáculo particular, sua emoção em cada movimento transbordava pelo seu corpo. Ao terminar a aula, as amigas e a professora o abraçaram emocionadas.

Seu pai levantou da cadeira em que estava assistindo à aula, abraçou o filho e disse:

- Menino dança sim, e o meu filho vai ser o melhor bailarino do mundo!



2ª HISTÓRIA:

"A aluna nova."

Já estavam todos na sala, fazendo o aquecimento, botando a conversa em dia e esperando a Professora Vanda, que estranhamente estava demorando a entrar em sala. Darlene disse para a Brenda:

- Tá sabendo? Acho que vai entrar uma colega nova, ela vem de outra cidade, parece que já fazia dança lá.

- É mesmo? Como será ela?

Nisso entrou a professora com a colega nova:

- Turma, quero que vocês recebam com carinho a Kimberly, aluna nova, vinda de São Paulo, de um projeto muito bacana, e que vai a partir de hoje dançar com a gente.

Silêncio total.

- Gente, cadê a educação? Vamos dar as boas-vindas à Kimberly.

-Seja bem vinda.

Responderam todos, mas com uma entonação esquisitíssima. A aluna nova, que era bem descolada começou a rir e a professora ficou bem sem graça e pediu desculpas pela turma.

- Tô acostumada. Ninguém acredita que uma cega possa dançar ballet.

Depois disso, todo mundo relaxou e a professora perguntou para Kimberley:

- Você pode contar para nós como foi que você começou?

- Claro!

A turma então se juntou em torno da colega, sentaram no chão e começaram a escutar com curiosidade seu relato, enchendo a pobre criatura de perguntas.

Kimberly contou que em São Paulo existe um projeto de ballet clássico só para pessoas com deficiência visual e que lá eles têm até um grupo profissional. A Laís, famosa pela sinceridade, perguntou:

- Tá bem, mas como você aprende os passos se você não vê?

- Pelo toque, Laís. A professora toca meu corpo e mostra como deve ficar cada parte, ou as vezes eu toco no corpo dela ou de uma colega para perceber o movimento. Também uso a imaginação, através de imagens mentais, percebo a força ou delicadeza do movimento. Lá no meu antigo projeto, costumávamos aprender os passos primeiro no chão e depois tentávamos fazer em pé. - Respondeu Kimberly para a colega espantada.

- Caraca, que maneiro! Nunca pensei que dava para aprender ballet assim.

Alice que era de falar pouco, resolveu acrescentar:

- Professora, eu conheço um menino que é surdo, e também faz ballet. Lá no INES.

- Quê? INES? - Perguntou a Darlene.

- Instituto Nacional de Educação de Surdos. - esclareceu a Kimberly super safa. - Eu soube que lá tem um grupo bem legal também. Além disso, existem bailarinos cadeirantes, com Síndrome de Dow, entre outras pessoas com deficiência. Nada pode impedir se você tá a fim de dançar!

-Lacrou, poderosa!

Falou a terrível de sempre Laís e puxou as palmas, seguidas por todas.

- Isso mesmo, crianças. Temos também o exemplo da maravilhosa Alicia Alonso que mesmo quando desenvolveu a cegueira, continuou dançando como primeira bailarina e diretora do Ballet Nacional de Cuba.

A professora agradeceu à Kimberly a oportunidade e propôs aos alunos pesquisarem na internet outras escolas ou grupos de ballet clássico que trabalhassem com pessoas com diferentes deficiências, trouxessem na próxima aula fotos, reportagens, ou só contassem para os colegas sobre seus achados. O pessoal ficou animado, ainda mais depois que começou a aula e a Kimberly arrasou, acompanhando tudo sem dificuldade.



3ª HISTÓRIA

"Bailarina gorda? Nem pensar."

Na casa da Isabelle não falta um lanche gostoso antes da aula de ballet. A mãe dela é confeitadeira e capricha nos bolos e biscoitos da merenda. Isabelle sempre leva alguns para os colegas, mas hoje a mãe dela já chamou umas quatro vezes e nada da menina vir lanchar. D. Natalia entrou no quarto já sem paciência:

- Oi?! Como é que é? Precisa de convite especial? Anda vem lanchar, senão se atrasa.

- Não quero mãe, obrigada.

D. Natalia quase desmaiou. Nunca viu a filha negar comida, nem quando estava gripada.

- Cê tá doente, filha?

- Não, sem fome mesmo...

- Uê? Mas você também não almoçou direito... e ontem não quis jantar... Garota, o que aconteceu?

- Nada, mãe. - desconversou Isabelle.

- Ah não! Nada não. Aí tem, te conheço. Desembucha logo!

- Deixa eu ir, mãe, vou me atrasar!

- Tá bem, mas na volta você não escapa de me contar que história é essa de não querer mais comer direito,

Mas a Dona Natália, estava com uma encomenda enorme de casamento, então a conversa foi adiada, adiada, adiada... e hoje o celular dela tocou no horário da aula de ballet da Isabelle.

- Alô? O quê? A Isabele desmaiou na aula? Ai meu Frei Damião. Estou indo para aí agora.

E lá foi Dona Natalia de chinelo mesmo, desesperada para o projeto, mesmo a professora dizendo que a Isabelle já estava bem. Só se acalmou, quando viu a filha, meio pálida, mas sentada na secretaria conversando com a professora.

- Prazer, Dona Natalia, obrigado pelos biscoitos deliciosos que a senhora sempre me manda.

- Prazer, professora, desculpe não ter vindo antes te conhecer, mas a senhora sabe que eu trabalho muito, sozinha, para dar conta de tudo...

- Não precisa se desculpar, eu entendo, mas temos que conversar sobre sua filha hoje.

- Pode falar, professora.

- Então, a Isabelle teve uma queda de pressão e eu acredito que por hipoglicemia.

- Ai meu Deus! Isso é grave?

- Acho que não, porque ela me disse que não comeu direito antes de vir para a aula.

A ficha da Dona Natalia caiu, e ela lembrou que não via a filha comer uma boa refeição há uns três dias, só beliscando e dando desculpas. Contou tudo para a professora, que pediu licença para conversar com a Isabelle a sós. A aluna então lhe confessou:

- Adoro dançar, professora! Mas eu sou gorda. Fica feio. Resolvi parar de comer para emagrecer e ficar igual às bailarinas da televisão. Nunca vi bailarina gorda.

Falou isso e começou a chorar.

A professora acalmou a menina e depois falou:

- Sabe Isabelle, antigamente as bailarinas não eram magrinhas assim, essa é uma maneira de cada época moldar o corpo das meninas. E a gente não tem que aceitar isso. Além do mais, este padrão já está mudando novamente, se você perceber existem grandes bailarinas atuais que não são tão magrinhas. Bailarinos precisam de massa muscular e muita força, por isto tem que comer muito bem. O importante é você se sentir bem dançando e ter saúde. E você dança muito bem, você sabe né?

A menina se animou com o elogio, pois era verdade, ela sempre ajudava as amigas a aprenderem os passos mais difíceis. Depois murchou de novo e perguntou:

- Mas, professora, como o Airton vai me levantar?

A professora riu e respondeu:

- Isabelle, o Airton não vai levantar ninguém que ele não tem idade. Além do mais isso já mudou também, os homens querem dançar em pé de igualdade com as mulheres, nada de ficar só levantando! Olha, Isabele, se você quer ter uma alimentação melhor, para melhorar sua saúde, eu super apoio, converso com a sua mãe e tudo, mas ficar sem comer, nem pensar, Ok?

- Tá. Conversa só um pouquinho, porque eu adoooooro os bolos e biscoitos da minha mãe.

- Vou te contar um segredo, você vai ficar linda de princesa, dançando com o Airton. Pode ter certeza.

- Eu? Vou ser a princesa?

- Não estou vendo ninguém na classe tão perfeita para o papel, a não ser você, mas não quero minha princesa desmaiando nos ensaios.

As duas se abraçaram e chamaram Dona Natalia, explicaram tudinho, a mãe ficou meio brava com as invenções da filha, mas aliviada por não ser nada tão sério e concordou em comprar mais frutas e verduras, evitar refrigerantes, frituras, tudo aquilo que todo mundo sabe que não faz bem, mas que é tão gostoso. Não prometeu parar, mas diminuir as besteiras durante a semana. Mãe e filha se despediram da professora e foram para casa, comer uma bela janta.



4ª HISTÓRIA

"Apresentação na Mostra de Dança da cidade".

Ontem foi um dia muito especial para a turma da professora Vanda. Elas foram fazer a primeira apresentação em uma mostra com grupos de diferentes projetos. Levaram uma dança simples, mas super ensaiada, e voltaram muito satisfeitas com o resultado. Além disso, viram danças lindas, fizeram novos amigos, passeio de ônibus juntos, bagunça, lanchinho, tudo de bom.

No fim da aula de hoje, na rodinha, todo mundo queria falar.

- Ai Professora, eu ameeei! Nós arrasamos! Quando vamos de novo?

Falou a Emanuele, toda vaidosa e empolgada.

- Que bom Manu, mas agora só ano que vem. Vocês realmente foram bem demais, ontem só festejamos, curtimos. Mas agora, o que podemos melhorar?

A Maria Eduarda, que era a mais séria e velha da turma, pensou e falou:

- Se a gente ensaiar mais, a gente pode conseguir colocar aquele giro que a gente tirou da dança, porque ninguém estava conseguindo fazer. Era tão bonito.

- Boa ideia, Duda! Mais alguma sugestão?

- Podemos melhorar o equilíbrio na pose final também, né professora? Porque depois que eu vi o vídeo, reparei que alguns deram uma tremida e se não apagasse a luz logo, acho que eu ia cair de bunda e parar na vídeo-cassetada.

Geral caiu na risada com a fala da Darlene, a comediante da turma, e começaram a concordar.

- Bom, lembrando de novo que vocês se superaram, foram lindas e lindo, mas como eu digo, sempre dá para melhorar. Vamos colocar como tarefa para gente, treinar mais o equilíbrio e o giro? Pode ser?

Todos concordaram e a conversa ia se encerrar, quando a Duda pediu para falar de novo.

- Professora, nós amamos ver os outros grupos, deu para ver onde podemos chegar se a gente continuar treinando. Aquele grupo que já dançava na ponta dos pés,

nossa! Lindos! Também recebemos muito incentivo de outros grupos, falaram que a gente mandou bem demais, mesmo com pouco tempo de aula e tal, mas...

A professora que escutava atenta a aluna, concordando, pediu para ela continuar.

-Tinha um grupo, professora, que estava se aquecendo do nosso lado, que só ficava dizendo assim: “Eu faço a pirueta melhor que aquela garota”, “A gente é muito melhor”, “Que horrível, nem sabem fazer a abertura direito”, super se achando, fiquei com uma raiva, com vontade de falar para elas pararem com aquilo, que todo mundo estava dando o seu melhor, mas fiquei quieta, para não arrumar barraco.

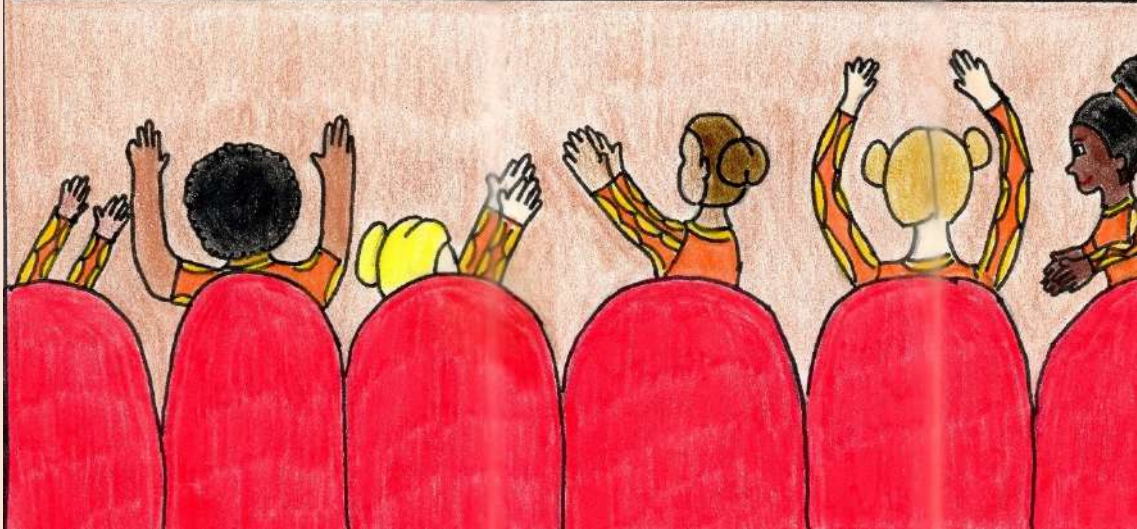
A professora ficou triste, pois sabia que a culpa dessa atitude com certeza não era das meninas e sim do jeito como foram preparadas.

- Fez bem em não falar Duda. Só ia arrumar confusão e não ia mudar a atitude dessas crianças. Porque isso leva tempo. E é muito feio, chato e ruim para elas também ficarem se comparando com os outros dessa forma.

-Pior professora, que quando acabou a dança delas, nem comemoraram. Saíram brigando com uma colega, dizendo que ela era burra, tinha errado e atrapalhado a coreografia, que a professora tinha que tirar ela da dança. Fiquei até com pena da garota, ela saiu chorando à beça.

-Que triste, Duda. Espero que isso nunca aconteça aqui. A gente tem que aprender que no grupo todo mundo é responsável pela vitória e pela derrota, né? Nunca é culpa de um só. Ontem a gente foi bem, mas se um dia a gente for mal, mesmo com todos fazendo o seu melhor, a gente tem que parar e ver onde deu errado e consertar juntos, ok? Sem nunca, jamais, culpar ninguém.

As crianças concordaram, se abraçaram, fizeram o grito de torcida que inventaram para o grupo, tiraram uma bela foto no espelho, despediram-se da professora e foram para casa correndo que no outro dia tinha prova na escola. Ufa! Vida de bailarina não é fácil.



5ª HISTÓRIA

"Fadas negras não existem, professora!"

Hoje é um dia muito importante. A turminha passou o recreio da escola inteirinho fofocando, tentando adivinhar quem será qual personagem. Todo mundo chegou cedo. Agora a professora sentou em roda para falar e finalmente vai terminar o mistério.

- Bom, galerinha, ninguém está conseguindo fazer a aula direito hoje. Concentração zero. Já sei porque. Então vamos logo para a distribuição dos papéis do espetáculo de fim de ano.

- Obaaaa!

Gritou geral animado, mil olhos na Professora e ouvidos ligados.

- Bem, o príncipe e a princesa, vocês já sabem quem são.

- Isso profe! Adianta aí, que eu tô doidinha para saber meu papel!

Falou quem? Ela, sempre ela. LAÍS!

- OK. Laís, você vai ser nossa bruxinha.

- Obaaaa! Amei. Adoro ser a vilã, a malévola. - respondeu a garota pulando e fazendo pose de mal. - Vou caprichar! A Globo vai me contratar para a novela.

E tome pose, risada e falação.

- Tá bem, Laís, sabia que você ia gostar. Agora senta aí que eu vou falar os outros personagens, tá? Sossega.

Sem perder a piada, Laís bateu continência, sentou toda durinha, debaixo da chuva de risos. Aí a Professora finalmente pôde continuar, e a cada nome eram abraços e pulos de alegria, risadas.

- Mariana vai ser a rainha, Brenda a camponesa, Darlene a vendedora de flores, Emanuelle a borboleta, Maria Eduarda a rosa mágica, Dandara a fada... - EPAA! O clima mudou, o riso parou num lado da sala e começou uma cutucação e cochichos. A professora que era muito atenta a essas mudanças de humor de sua turma, percebeu logo e perguntou:

- O que houve? Posso continuar?

- Pode! - respondeu a maioria, mas um grupinho continuava de fuxico e risadinha esquisita na rodinha. A professora continuou:

- Kimberly a flautista, Alice a cigana, Luana a contadora de histórias e a Carol vai ser a estrela cadente. Pronto. Alguma pergunta?

O grupo do fuxico começou a se cutucar, incentivando a Luana a falar, que resolveu perguntar:

- Então professora, amei meu papel, mas acho melhor trocar com a Dandara. Se ela quiser, né?

Dandara ficou intrigada e falou:

- Mas por que eu ia querer trocar? Amei meu papel também.

A professora então falou:

- Bem, se todos estão satisfeitos com seus personagens, vamos para casa e amanhã começamos os ensaios.

Mas o grupo do fuxico continuava incomodado e a professora resolveu perguntar diretamente:

- O que foi, mocinhas? Já senti que tem algo errado rolando nessas cabecinhas. Vamos liberar para todo mundo ou esse zum- zum não acaba mais.

Luana resolveu falar pelo grupo:

- Professora, é que a Dandara não vai ficar bem de fada.

- Por que não, Luana? Ela é quem mais gosta dos movimentos delicados da aula, faz super bem os bracinhos e salta como se voasse de verdade. Não entendi...

- Mas ela é a mais pretinha de nós todas né, professora... não era melhor uma pessoa mais branquinha? Nunca vi fada preta.

A professora olhou assustada para o grupo, e perguntou:

- Vocês todos pensam assim?

Começou um furdunço na sala, o grupinho da Luana, falando que sim, os outros colegas dizendo que não tinha nada a ver, bate boca total e a Dandara quieta, braço cruzado, só escutando o povo decidir a vida dela. A professora olhando sempre para a aluna, depois de deixar o barraco rolar um pouquinho, resolveu dar um basta naquilo.

- Parou! Eu acho essa atitude de vocês muito triste e preconceituosa meninas. Estou bem decepcionada, mas acho que se eu conheço bem a Dandara, ela vai querer falar por ela mesma.

Dandara que além de fazer ballet, era super ativista e participava junto com os pais do movimento negro do bairro, levantou da rodinha e começou:

- Primeiro Luana, só para lembrar: fadas não existem. Se você já viu alguma preta, branca, azul, roxa, melhor ir ao médico.

Risada geral e o grupo do fuxico se encolheu.

- Toma, Luana! Dorme depois dessa. – começou de deboche a Laís, mas a professora olhou de cara feia e ela sorriu amarelo. - Desculpe, profe, mas foi merecido.

- É, mas não foi só eu que pensei assim... - se defendeu a Luana.

- Tem razão, Luana, pelo menos você falou. Pior quem pensou e não falou, porque você me dá chance de responder. As pessoas pretas podem ser o que quiserem ser, tá? Fada, princesa, bruxa, e vocês aí do cantinho, deviam participar do grupo Força Afro aqui do bairro, para pararem de falar tanta besteira contra vocês mesmos. - respondeu Dandara, girou nos calcanhares e encerrou a fala.

Aplausos geral! A professora Vanda então falou:

- Fico super orgulhosa em ver você se defender tão bem, Dandara. E agora vamos retirar esse climão de cima da Luana e das outras. Vamos abrir essa conversa mais um pouquinho.

O grupo do cantinho relaxou um pouquinho mais e todos prestaram atenção na professora.

- O mundo está mudando, reconhecendo os erros que cometeu contra os negros na História. Os negros estão mudando, se unindo cada vez mais e exigindo seus direitos,

como este que a Dandara falou, de ser o que quiser. Quem pode, além da Dandara dar um exemplo desta mudança?

- Eu, professora!

- Fala, Duda.

- Antigamente não tinha princesa da Disney negra, agora tem! A princesa Tiana, de A princesa e o sapo. Além da amiga da Sininho, que é uma FADA - sublinhou bem a palavra e olhou direto para a Luana - a Iridessa, é negra também.

- Bom, Duda. E no mundo real? Quem me cita um exemplo de representação negra importante?

- Eu! - levantou a mão a Luana. - Hoje em dia tem muito mais médicos, professores, juizes e até presidente dos Estados Unidos, que nem o Barack Obama, que são negros. Desculpa, Dandara, pensei e falei um monte de besteira para você.

- Desculpas aceitas. - respondeu Dandara fazendo sinal de positivo com os polegares para cima. - Na verdade estou gostando bem do rumo desse papo.

- Legal seu pedido de desculpas Luana. - aprovou a professora com um sorriso. - Agora eu quero nomes de pessoas no Brasil que são exemplos para nós de luta por igualdade.

- Luís Gama, professora. Ele foi escravo, virou advogado e lutou muito pelo fim da escravidão aqui. - falou o Airton, que era muito estudioso e sempre tirava notas boas em História na escola.

- Rebeca Andrade, professora. Ela arrasou e ganhou um monte de medalha na Ginástica. - acrescentou Kimberly.

E começaram a pipocar nomes de todos os lados, o clima estava desfeito e a curiosidade despertada. A professora deixou as crianças falarem mais um pouquinho, parabenizou todos pelas lembranças e depois fez a pergunta:

-E no ballet clássico, turma?

- Xiii, professora! Aí pegou, porque eu só vejo nas fotos dos grupos de ballet importantes, bailarinos bem branquinhos. - falou Emanuele pensativa. - Acho que não tem gente da nossa cor não...

A professora agarrou o gancho:

- Então ballet é coisa de gente branca mesmo? Então por que estamos estudando ballet?

Chuva de protestos, “Porque a gente gosta”, “A gente pode aprender o que quiser, depois pensa no resto.”, “Para ser bailarino, ora”, “Vou ser bailarina e passista da mangueira”. A professora pediu silêncio e falou:

- Estou gostando dessa revolução. É por aí mesmo, aprendendo, brigando pelo nosso espaço a gente vai mudando o mundo. Emanuele, já existem sim pessoas pretas famosas no ballet, como Mercedes Baptista e Carlos Acosta.

Dandara levantou a mão para falar:

- Professora, tem também a Ingrid Silva, que aprendeu ballet num projeto como o nosso, virou primeira bailarina nos Estados Unidos e até personagem de gibi da Turma da Mônica.

- Perfeito, Dandara! Ela faz parte de um capítulo muito importante nessa história. O Dance Theatre of Harlem, foi a primeira companhia de ballet clássico no mundo só com bailarinos negros. Vamos fazer o seguinte? Já está super tarde. Na próxima aula vamos assistir a uns vídeos destes bailarinos negros super famosos, topam?

-Simmm!

Gritaram todos animados e levantaram para pegarem suas coisas, quando a Isabelle falou:

- Poxa..., mas bem podia rolar uma pipoquinha. Porque cinema com amigos tem que ter pipoca e guaraná.

- Ok, Isabelle. Vai rolar uma pipoca com guaraná também.

- Obaaa! Valeu, Isabelle!

Falaram todos, cumprimentando a colega pela ideia e indo para casa super animados.



6ª HISTÓRIA

"Vamos falar da gente?"

Depois de assistir ao vídeo na aula passada, a turma chegou na sala hoje séria, todos juntos, com a Dandara puxando a fila. A professora achou bem esquisito, deu boa tarde e ficou esperando, pois com aquela galerinha, cada dia era uma tempestade diferente.

- Professora, você separa uns 10 minutos no fim da aula? A gente quer conversar com você.

Falou Dandara com pinta de representante. A professora pensou logo "Essa daí vai ser prefeita da cidade", e respondeu:

- Claro, querida! Vamos fazer nossa aula e eu deixo 15 minutos no final. Vocês vão aguentar ou preferem falar logo? Porque tá todo mundo parecendo que vai estourar com algum segredo urgente na boca.

- Dá para aguentar, professora, e a gente tá precisando praticar. - falou a Duda, a seriedade em pessoa.

A aula rolou, concentrada como nunca, parece que o segredo guardado estava motivando mais a turminha. Quem quase não aguentou foi a professora, mas segurou as pontas da curiosidade e terminou a aula no chão com um belo exercício de flexibilidade. Aí fez a famosa rodinha e passou o bastão para a Dandara.

- Bem, professora, a senhora sabe que a gente estuda junto, mora perto, saímos juntos, por isso nós conversamos muito sobre as aulas fora daqui.

- Feliz em saber. - falou a professora Vanda. - E?

- Esse ano aconteceu tanta coisa na aula, boa, ruim, mais ou menos, mas tudo importante. - continuou Dandara. - Sei que a gente escolheu o tema do espetáculo juntos, aliás sabemos, que eu tô só falando o que a maioria tá pensando. Tá professora?

- Tudo bem Dandara, pode falar e se mais alguém quiser pode falar também.

Falou a professora olhando para todos e incentivando com o olhar. O Airton então venceu a timidez e resolveu falar também.

- Adoramos os personagens, amamos a história, mas estamos afim de falar esse ano do mundo real. Príncipes, fadas, camponesas, vamos deixar para o próximo, a gente gosta demais de imaginar e botar essas roupas lindas, mas a gente queria fazer outra coisa.

- Que coisa? - perguntou a professora.

- Fala aí, Dandara. Você explica melhor. - apontando para a amiga, o Airton fechou a boca.

- Queremos falar sobre a gente. Sobre a nossa escola, sobre as coisas que aconteceram aqui, a história do Airton, da Kimberley, da Duda, da Isabelle, a minha, de todo mundo que estuda aqui. É isso.

A professora ficou pensativa e a galera toda olhando fixo para ela. Depois de uns 5 minutos, ela falou:

- Vai dar um trabalhão refazer tudo.

As crianças balançam a cabeça afirmativamente.

- Não vou conseguir escrever o roteiro a tempo.

As crianças balançam a cabeça negativamente.

- Não vou conseguir desenhar os figurinos a tempo.

As crianças balançam a cabeça negativamente, cada vez mais tristonhas.

- Não vou conseguir escolher as músicas e criar as coreografias a tempo.

As crianças olharam para o chão, desanimadas.

- Nem criar os convites, nem o cartaz, acho que só tem um jeito.

As crianças levantaram o olhar com carinha de pergunta, aguardando para saber a solução da professora.

- Se vocês prometerem me ajudar em tudo. Vamos criar, ensaiar, fazer tudo e com muita responsabilidade juntos. Topam?

- EHHHHH! - pularam as crianças, quase derrubando a professora em um abraço apertado.

- Acho que isso é sim! - riu a professora, feliz com sua turma inventadeira de modas.



FINAL

"O espetáculo de fim de ano da Escola de Ballet de Ponta a Cabeça."

Chegou o grande dia! Todo mundo pronto, vestido, maquiado, aquecido, concentrado, responsáveis e amigos na plateia e aquele friozinho na barriga. O cenário está um espetáculo e o diretor a postos na luz e no som, para dar início ao espetáculo. Já tocou o primeiro sinal, para avisar o público que já, já, vai começar.

A professora Vanda juntou geral atrás do palco em uma roda, mãos dadas e falou:

- Queridos alunos. Vocês trabalharam muito para estar aqui hoje. Ensinei algumas coisas e aprendi um monte de outras coisas com vocês. Cada um nesse círculo é uma pessoa muito especial para mim. Quero continuar aprendendo muito ano que vem com esse grupo lindo. Agora quero que vocês deem novamente o seu melhor e principalmente que se divirtam, curtam muito esse momento, Ok?

Cabecinhas coroadas, e com arranjos de flores, balançaram ao mesmo tempo, parecendo ter sido ensaiado.

- Vamos colocar as mãos no meio, fazer o grito de motivação que vocês inventaram e depois gritar um MERDA bem alto!

Aí a Alice que era a mais novinha, reclamou:

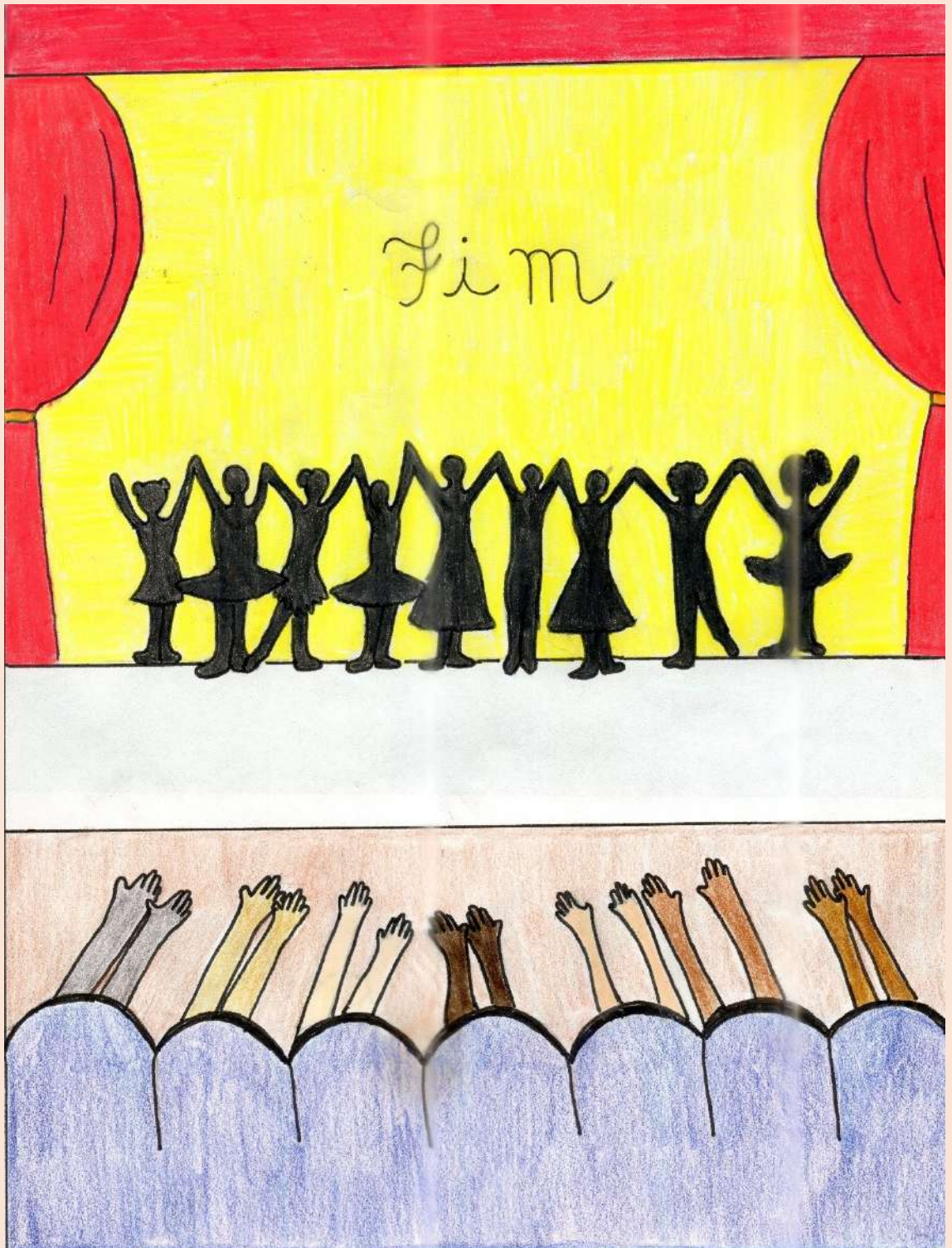
- Mas tia...isso aí é palavrão.

- É um pouquinho, Alice, mas é uma tradição entre os artistas, que ano que vem eu explico melhor. Para nós significa sucesso, boa apresentação, mas se você não quiser não precisa falar, tudo bem?

- Tá professora, se é assim eu vou falar também.

- Ok. Só aqui entre a gente. Neste momento especial pode, fora daqui não. Então vamos lá?

E todos colocaram as mãozinhas no meio, fizeram o grito mágico e a mágica aconteceu. O terceiro sinal tocou, as luzes se acenderam, a música começou e o brilho das bailarinas e do bailarino inundaram a cena.



FIM

SUGESTÃO DE UM ROTEIRO PARA CULMINÂNCIA

A partir das temáticas discutidas na unidade acima, aproveitando as atividades práticas feitas em aula e a experiência prévia dos estudantes, é proposto um aprofundamento dos temas com a criação de uma culminância baseada nas histórias lidas e nas reflexões desenvolvidas.

Esta culminância pode ser apresentada à comunidade escolar em uma festividade, como por exemplo Semana da Cultura ou como espetáculo de encerramento do ano letivo dos PIS, escolas de dança públicas e privadas.

O espaço pode ser desde o auditório ou quadra da escola até um teatro oficial ou lona cultural, adaptando-se às diferentes realidades educacionais. O resultado final pode ser apresentado somente para outras turmas dentro da unidade ou aberto para pais e responsáveis, público em geral. É interessante buscar a integração com as outras disciplinas escolares, como Português para a criação do material de divulgação ou oficinas dos PIS, para a criação de cenários, figurinos e a interdisciplinaridade com Teatro, Música e Artes Visuais.

A utilização de cenário é optativa, mas a criação de figurinos e o uso de pequenos adereços de cena, como espelhos, vendas, é fundamental para essa proposta. Respeitando as possibilidades de cada espaço, é possível criar figurinos a partir de material reciclado, roupas que os alunos já tenham e possam ser adaptadas, pintadas por exemplo ou confecção de figurinos por profissionais qualificados.

Observando que esta proposta de aprofundamento deve partir da vontade coletiva de apresentar os resultados pelos educandos e professores que participaram da aplicação da unidade didática. Não é uma obrigatoriedade para o pleno entendimento do conteúdo, podendo o professor parar na 8ª aula da unidade didática (avaliação) sem prejuízo para o desenvolvimento do conteúdo.

Dito isto, será apresentado um roteiro diretamente linkado à leitura e discussão do livro “A Escola de Ballet de Ponta Cabeça”. De modo algum as ideias são a única forma de apresentação, sendo preferível que cada espaço pedagógico/educacional

desenvolva seus próprios roteiros em um processo de criação rico e significativo juntamente com os alunos, mas apenas uma sugestão de uma forma como poderia ser feita a apresentação.

Na tentativa de trazer a proposta para uma realidade mais próxima do cotidiano dos professores de Educação Física e Artes, este roteiro será desenvolvido para o espaço de uma escola, com recursos financeiros mínimos e utilizando o tempo de aula para o desenvolvimento.

LOCAL: Auditório da escola.

CENÁRIO: Único, um grande pano de fundo de TNT preto com as fotos e imagens da internet trazidas para compor o mural na aula 7 da unidade didática e outras figuras de obras de arte que possam ser acrescentadas, escrito em letras grandes pintadas ou coladas “Transformando o mundo: inclusão e diversidade no Ballet Clássico”.

FIGURINOS: Serão detalhados abaixo, em cada coreografia.

MATERIAL: Aparelho de som e música das apresentações em pen drive; roteiro de luz e som; ordem de apresentação impressa (várias, para serem coladas no local de mudança de roupa, e entregues ao pessoal de apoio); programa do espetáculo impresso para ser entregue ao público, constando os nomes das coreografias, músicas utilizadas, pequeno release do espetáculo ou de cada coreografia, nome dos coreógrafos de cada número e bailarinos. Pode se optar por colocar o nome de todos os bailarinos no início e coreografias de criação coletiva, se for o caso; nome do pessoal de apoio, com suas respectivas funções, cenógrafos, figurinistas e agradecimentos especiais.

PESSOAL DE APOIO: 1 apresentador: terá a função de apresentar a proposta e dar os avisos para o bom funcionamento do evento; 1 sonoplasta/iluminador: responsável por soltar a música no início e pausar ao final de cada coreografia; 1 recepcionista; responsável por recepcionar o público e entregar o programa do espetáculo na entrada; 1 camareiro e 1 camareira: responsável por ajudar os colegas nas trocas de roupas durante o espetáculo; 3 contra regras: 2 responsáveis por colocar e tirar objetos de cena e 1 para manter contato com a produção (professor, sonoplasta, apresentador) caso haja algum imprevisto.

OBS: Preferencialmente, o pessoal de apoio será formado pelos próprios alunos da escola.

1-NOME DA COREOGRAFIA: “CHEGADA DO PROJETO NO BAIRRO”.

O objetivo desta introdução é apresentar a chegada de um Programa de Inclusão Social (PIS) de ballet clássico na comunidade. A divulgação e a recepção dos responsáveis e das crianças com suas expectativas e desconfianças.

Figurinos: uniforme escolar, roupas do dia a dia de trabalho de mulheres e homens, e um menino vestido de bailarino e uma menina vestida de bailarina.

Adereços: panfletos de divulgação.

Descrição das ações dançadas: um participante dança entregando panfletos a adultos e crianças que vão entrando aos poucos no palco com o uniforme escolar. Depois que todos os bailarinos tiverem entrado, formarão grupos com os panfletos na mão e dançarão como se estivessem conversando. Em seguida, formarão um único grupo no fundo do palco e olhando para o centro congelarão em uma pose que represente um sonho. Duas crianças vestidas de bailarino e bailarina, entram e dançam simbolizando a expectativa dos alunos com o aprendizado. Saem, o grupo descongela e sai conversando animadamente.

2 - NOME DA COREOGRAFIA: “AULAS DE DANÇA DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO DIA DO ANO”.

O objetivo desta primeira coreografia é demonstrar a evolução do processo de aprendizagem do ballet, feita durante a aplicação da unidade didática e simbolicamente no tempo passado pelos personagens do livro A Escola de Balé de Ponta Cabeça.

Figurinos: roupas de aula de dança, como collants, meia calça, saias ou shorts, sapatilhas, que podem ser substituídas por camisetas justas, calças leggings e meias pretas.

Descrição das ações dançadas: crianças simulando uma aula de dança, começam fazendo os exercícios bem erradas, meio cômico, tortas, caindo. Congela, som de tic e tac de relógio para dar a impressão de passagem do tempo, recomeça a música as crianças descongelam e repetem os mesmos movimentos executando melhor, sem cair mais ainda desequilibrando um pouco e sem muito sincronismo. Congela, som de tic e

tac de relógio representando nova passagem do tempo, recomeça a música, as crianças descongelam e realizam a mesma sequência inicial completa corretamente.

3 - NOME DA COREOGRAFIA: “BALLET É COISA DE MENINA”.

O objetivo desta coreografia é explicitar o preconceito de gênero no ballet clássico e caminhos para seu enfrentamento.

Figurinos: meninas com roupas de aula de dança usadas na coreografia anterior, meninos com uniforme escolar de Educação Física e mochilas nas costas, pai com roupas simples e chinelos.

Descrição das ações dançadas: grupo de meninas dançando movimentos de ballet. Entra um menino no palco distraído, começa a espiar, coloca a mochila no chão no cantinho e começa a imitar as meninas. Passa um grupo de meninos caminhando, ele disfarça fingindo estar fazendo flexões, cumprimenta os amigos que saem do palco. Quando estes saem ele retoma os movimentos de imitação das meninas. As meninas param e chamam o garoto para dançar. Dançam juntos. Entra um senhor procurando alguém, pega o menino pelo braço e leva embora aborrecido e brigando com ele. As bailarinas param de dançar e saem tristes. Entra o menino triste sozinho no palco, começa a dançar, no início timidamente e depois cada vez mais livre saltando e girando alegremente, aparece o pai que o observa por algum tempo sem ser visto, em um movimento forte o menino para de frente para o pai, este o abraça, começam a dançar juntos, entram todos e dançam juntos.

4 - NOME DA COREOGRAFIA: “PESSOAS DIFERENTES? DANÇAS DIFERENTES”.

O objetivo desta coreografia é focar a inclusão de pessoas com deficiência visual no ballet clássico.

Figurino: as mesmas roupas de aula da coreografia anterior, com o diferencial de que todos os alunos/bailarinos estarão usando uma venda preta de tecido transparente, como por exemplo organza, nos olhos.

Descrição de ações dançadas: grupo de alunos/bailarinos dançando com uma venda preta de organza nos olhos.

5 - NOME DA COREOGRAFIA: “ESPELHO, ESPELHO MEU TEM ALGUÉM TÃO GORDA QUANTO EU?”.

O objetivo desta coreografia é refletir sobre os padrões corporais impostos pela sociedade para se dançar ballet clássico.

Figurino: o mesmo de base para aulas de ballet clássico, somando o adereço de um espelho de mão feito por exemplo de EVA com papel laminado. Uma menina com roupa de festa que marque bem o contorno corporal e salto alto, que fará o papel da modelo desfilando na passarela. Um menino com roupa de academia, short, blusa camiseta cavada, tênis e meia, que fará o papel do padrão magro e forte.

Descrição das ações dançadas: grupo dança com um espelho na mão se olhando, se aborrecem jogam o espelho no chão e pisam. Passa uma menina bem magrinha de salto alto, a modelo, desfilando. O grupo a segue em câmara lenta como se quisessem alcança-la. Passa o menino com roupa de academia, para no meio do palco, faz poses típicas do fisiculturismo e sai do palco. O grupo repete os movimentos dele tentando imitá-lo até ele sair. Os alunos em cena, pegam o espelho, repetem a primeira movimentação, até o pisar no espelho, sentam nele, fazem sinal de “fazer o que?” e começam a dançar cada vez mais livres e felizes, no final pegam o espelho e fazem uma pose mandando beijinho para a imagem refletida.

6 - NOME DA COREOGRAFIA: “QUEM DANÇA MELHOR?”.

O objetivo desta coreografia é enfatizar a competição existente no mundo da dança, e as possibilidades de transformação de uma competição nociva em um momento de aprendizagem.

Figurino: o mesmo de base das aulas de dança, somados ao adereço dos coletes de futebol, um grupo com uma cor e outro com outra cor de coletes.

Descrição das ações dançadas: entra um grupo com uma cor de colete e começa a dançar. O outro grupo com a cor oposta, entra aos poucos no fundo do palco e faz gestos de vaia, sinais negativos, como por exemplo polegar para baixo, para o grupo que

dança. Quando o primeiro finaliza sua parte, o segundo entra empurrando estes para o canto e realizam suas sequências de movimento. O primeiro grupo repete os sinais negativos durante toda a apresentação do segundo. Quando este também termina seus movimentos, é cercado pelo grupo oposto, formando dois círculos: Um interno, (primeiro grupo) e um externo (segundo grupo). Dançam girando os círculos em sentidos contrários se encarando até um clímax da tensão. Se separam no palco, cada grupo em uma metade. Dançam ao mesmo tempo sempre movimentos diferentes, aos poucos vão se misturando, terminam dançando juntos, no espaço alternando as cores, mas sempre com movimentos diferentes. Pose final com uma reverência de um grupo para o outro e aplausos mútuos.

7 - NOME DA COREOGRAFIA: “BAILARINOS E BAILARINAS NEGROS NO BRASIL”.

O objetivo desta coreografia é refletir sobre o racismo no ballet clássico, a importância da luta dos movimentos negros históricos e homenagear uma figura representativa da atualidade do ballet clássico no Brasil e no mundo: Ingrid Silva.

Figurino: grupo com o figurino de base e cada qual com um pincel. Uma aluna com a roupa típica do ballet clássico, de preferência um tutu bandeja, 1 par de sapatilhas de ponta rosa e 1 par marrom/dourado.

Descrição das ações dançadas: começa com a bailarina dançando com as sapatilhas rosa, para desgostosa e olha para os pés, tira as sapatilhas rosa, vai para o fundo do palco, senta e começa a fazer gestos como se estivesse pintando as sapatilhas. No fundo do palco deve estar escondido o outro par de sapatilhas de ponta marrom/dourado. Vai entrando aos poucos o grupo até todos estarem sentados, no centro do palco, de forma que tapem a visão da bailarina principal, pintando suas sapatilhas. Calçam, levantam e fazem o sinal dos Panteras Negras. Durante esta ação do grupo após a entrada de alguns, a bailarina principal deve trocar de sapatilhas calçando as marrons/douradas e escondendo as rosas, levanta-se e se prepara atrás do grupo que forma um bloco de pé com o punho fechado no sinal dos Panteras Negras. O grupo vai abrindo aos poucos formando um semicírculo mantendo o sinal e a bailarina principal dança no centro um pequeno solo.

8 - NOME DA COREOGRAFIA: “GRAND FINALE”.

O objetivo desta parte é apresentar todos os alunos/bailarinos, pessoal de apoio e agradecer ao público a atenção.

Figurino: o último com que o aluno se apresentou na culminância.

Sugestão de pout pourrí musical que fale sobre o tema, música final para pequena coreografia todos juntos.

Descrição das ações dançadas: os alunos deverão entrar no palco por ordem de coreografia, ao som do pout pourrí cumprimentar o público e recuar para o fundo permitindo que cada grupo se apresente à frente. Quando todos tiverem entrado, inclusive o pessoal de apoio, todos se abaixam, sinalizando para o sonoplasta colocar a música definida para uma pequena coreografia que todos farão juntos, terminando em uma pose apoteótica final em escala ascendente. Onde os que estão na frente ficam em plano baixo, os do meio em plano médio e os últimos ficam em plano alto.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. D.; NENARTAVIS, F. C.; SOUZA, M. V.; VIANNA, J.A. Orientação por objetivos de jovens escolares praticantes de balé. **XIII Seminário de Educação Física escolar: sentir, pensar e agir na docência**. Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, dez:29 Supl 9: R.67-r-96. R 77, USP, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br> Acesso em 27 de dez. 2022.

ALTMANN, H. et al. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis. v.1, n. 26, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2018000100702&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 09/08/2021.

ANUNCIAÇÃO, Gleidison Oliveira da. **Do corpo negro no balé clássico ou das histórias que não se contam**. 2021, 118 f., Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas Escola de Danças, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

ARAÚJO, I. L.R.; SAMPAIO, L.H.F.; BITTAR, A.J.; HAMU, T.C.D.S.; REZENDE, L.A., FORMIGA, C.K.M.R. Distorção da imagem corporal em bailarinas jovens. **Revista Pensar a Prática**, Goiania, v.23:e61725, ISSN: 1980-6183, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.61725>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. Trad. Marina Appenzeller- 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

BRANDÃO, A.P.; LORDELO, L. R. Significados de atividades extracurriculares para crianças bailarinas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, V.21, n.3, Set-Dez, 477-486. Set./Dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2017/021311178> . Disponível em; <https://www.scielo.br>. Acesso em 18 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em: 22 de setembro de 2022.

CASTRO, C.B.; MAGAJEWSKI, F.; LIN, J. (2017) Atitudes alimentares e autopercepção da imagem corporal em bailarinas do município de Tubarão- Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, 46(1):33-42. ISS (impresso) 0004-2773, ISS (online) 1806-4280, Jan./ Mar. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

CUNHA, Marluce Fabíola Coelho da. **Inclusão Social e Ballet Clássico: um estudo de caso da percepção dos atores sociais de um Clube Escolar no município do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro -PPGEEB/Cap-UERJ. Rio de Janeiro. p.119. 2023.

FLAVIA, Marlíria. **Corpo Tátil: em busca da expressividade**. São Paulo: Ed. Giostri, 2022.

FREITAS, C. M. S. M.; LIMA, R. B. T.; COSTA, A. S.; LUCENA FILHO, A. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.3, p.389-404, jul./set. 2010 DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000300010> Disponível em: <https://www.scielo.br> Acesso em: 04 de julho de 2022.

GÂNDARA, Mari. **A expressão corporal do deficiente visual**. 2.ed. Campinas, SP, MEC, 1994.

GOELLNER, Silvana V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, v.1, p.71-83, 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br> Acesso em 07 de agosto de 2022.

GUIMARÃES, A.D.; MACHADO, S.P.; FRANÇA, A.K.T.C.; CALADO, I.L. Transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em bailarinos. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, São Paulo, v.20, n.4, Jul./Ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1517-86922014200401399> Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

ITACARAMBY, D.V.; FERNADES, C.F.; SILVA, G.G.S.; HARDMAN, A.; MACIEL, C.M.L.A. Efeitos da dança nos aspectos biopsicossociais: uma revisão sistemática. **Revista Educação Pública**, 2021. v.21, n.º25, 6 de jul. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/25/efeitos-da-danca-nos-aspectos-biopsicossociais-uma-revisao-sistemica>. Acesso em 12 fev. 2022.

LEITE, G.S.F.; MELLO, M.T.; ANTUNES, H.K.M. Competição na dança clássica: um fator ansiogênico negativo? **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 30(3): 793-803.793. Jul./ Set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000300793> . Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

LOPES, F.M.; NETO, J.M.M.D.; VIANNA, J. A. A motivação de estudantes praticantes de arte marcial. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, v.15, n.166, março de 2012 Disponível em: <https://efdeportes.com> Acesso em : 05 de junho de 2022.

MARQUES, Isabel. Linguagem da dança: arte e ensino, Salto para o futuro, Texto 2/PGM 2, TV Escola, Ano XXII – Boletim 2- p. 1 à 22, Abril de 2012 <https://revistas.ufpr.br>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

MATURANA, Daniele Botero. **O lugar social do ensino do ballet clássico: Etnografia da linguagem, da corporalidade e do poder na incorporação de uma técnica**. 2015. 116f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas), Escola de Teatro e Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador,2015.

NASCIMENTO, D.E.; AFONSO, M.R. Corpos masculinos no ballet clássico: configuração das estratégias familiares. **Dossiê temático Dialogia**, São Paulo, N.14, P. 101-112, 2011. DOI: 10.5585/DialogiaN14.3068. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

NENARTAVIS, Fernanda de Carvalho; VIANNA, José Antonio. Orientação por objetivos de alunas praticantes de balé e esportes coletivos. *In*: XIV Semana da Graduação, 16º, 2017, Rio de Janeiro. **Anais**. RJ, UERJ, 2017, p.241, 1-549.

NUNES, T.; SHLICHTA, C.; SANTOS, L.F.V.; MAIA, M.C.P.; FERREIRA, P.V.S.; MELO, V.T. “Coisa de menina” e “coisa de menino”? Uma leitura do preconceito de gênero pela perspectiva dos praticantes de balé clássico masculino e futebol feminino. **Revista Sociologias Plurais**, Paraná, v.7, n.3, p. 290-313, jul-2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br> Acesso em : 12 de fevereiro de 2022.

PORPINO, Karerine de Oliveira. Dança e Currículo 2012, Dança na escola: Arte e ensino. **Salto para o futuro**, Ano XXII- Boletim 2 – p.22 á 30, Texto1/PGM1, TV Escola, 2012.

SAMPAIO, Flávio. **Ballet Essencial**. 3. ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2013.

SILVA, A.M.B; ENUMO, S.R.F.; ARAÚJO, M.F.; CARVALHO, F.L.; BITTENCOUT, I. G.; AFONSO, R.M.; LUZ, T.S.R. Adaptação e evidências de validade do Recovery-Stress Questionnaire for Athletes (REST-Sport) para dançarinos adolescentes (REST-Dance). **Estudos de Psicologia**, Campinas, 21(3), 249-260, Jul./Set. 2016. DOI:10.5935/1678-4669.20160024. ISSN (versão eletrônica): 1678-4669, Disponível em www.scielo.br/epsic Acesso em: 18 de fevereiro de 2022 .

SILVA, A.M.B.; LUZ, T.S.R.; AFONSO, R.M.; ARAÚJO, M.F. Escala de Autoeficácia para bailarinos (AEBAI): construção e evidências de validade. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, 14(1), pp.83-88, abr./2015. DOI:10.15689/ap.2015.1401.09, Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

SILVA, C.E.; STREGE, D.M.; PORTELA, A. O preconceito percebido por homens praticantes de ballet clássico. In; **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.5.n.1 – ISSN:1981-4313, 2007 Disponível em; <https://fontouraeditora.com.br>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2022.

SOUZA, M.T.O.; CAPRARO, A.M. Intersecções entre balé, gênero e sexualidade na produção acadêmica no Brasil: revisão de teses e dissertações. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.24, n.3, Set./2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.36330356> Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

SOUZA, E.S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Caderno Cedes**, ano XIX, n.48, agosto 1999 DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-3262199900010004> Disponível em: <https://www.scielo.br> Acesso em; 10 de junho de 2022.

VALIM, S.O.S., BORGES, A.A.C. O corpo significa, resiste e existe na linguagem da dança. *Polifonia*, Cuiabá-MT, v.25,n.38.1, p.193-388, maio-agosto, 2018 Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br> Acesso em: 05 de julho de 2022.

WENETZ, I.; MACEDO C.G. Masculinidade(s) no balé: gênero e sexualidade na infância. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.25, e 25081, 2019. Disponível em: [https:// ser.ufrgs.br](https://ser.ufrgs.br). Acesso em 18 de fevereiro de 2022.